

Bíblia de Estudo
EXPLICADA

DICIONÁRIO

HARPA CRISTÃ

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Bíblia de Estudo EXPLICADA

DICIONÁRIO
HARPA CRISTÃ

S. E. McNair

COM TEXTO BÍBLICO A LMEIDA REVISTA E CORRIGIDA, EDIÇÃO DE 1995



Rio de Janeiro



A missão primordial e intransferível da CPAD é *proclamar*, por meio da página impressa, o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo no Brasil e no exterior; *edificar* a Igreja de Cristo por intermédio de literaturas ortodoxas, que auxiliem os obreiros cristãos no desenvolvimento de suas múltiplas tarefas no Reino de Deus; e *educar* a sociedade e a Igreja através da Escola Dominical, que evangeliza enquanto ensina. Nosso maior presente é pensar no futuro.

Bíblia de Estudo Explicada

com texto bíblico Almeida Revista e Corrigida, Edição de 1995

Todos os direitos reservados. Copyright © 2006 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Os direitos de tradução do texto bíblico Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, foram cedidos pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As notas e os comentários são de inteira responsabilidade da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Texto da Bíblia © 1995 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Pequeno Dicionário Bíblico © 2006 por Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Todos os direitos reservados.

EDIÇÃO COM TEXTO BÍBLICO

Presidente da CGADB
José Wellington Bezerra da Costa

Presidente do Conselho Administrativo da CPAD
José Wellington da Costa Júnior

Direção-Geral
Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor-Executivo da CPAD

Supervisão editorial
Claudionor de Andrade
Gerente de Publicações

Coordenação editorial
Israel de Araújo
Chefe do Setor de Bíblias e Obras Especiais

Projeto gráfico
Rafael Paixão

Revisão de provas
Miriam Anna Libório
Reginaldo de Souza

ÍNDICE

Prefácio	ix
Introdução	xi
Abreviaturas	xv

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	3
Êxodo	68
Levítico	121
Números	158
Deuteronômio	209
Josué	254
Juízes	284
Rute	313
1 Samuel	319
2 Samuel	360
1 Reis	394
2 Reis	433
1 Crônicas	471
2 Crônicas	502
Esdras	542
Neemias	554
Ester	572
Jó	583
Salmos	612
Provérbios	712

Eclesiastes	742
Cantares	754
<i>Os Profetas</i>	760
Isaías	761
Jeremias	824
Lamentações	880
Ezequiel	887
Daniel	938
Oséias	963
Joel	973
Amós	978
Obadias	986
Jonas	988
Miquéias	992
Naum	998
Habacuque	1001
Sofonias	1005
Ageu	1009
Zacarias	1012
Malaquias	1023

NOVO TESTAMENTO

Mateus	1029
Marcos	1081
Lucas	1115
João	1170
Atos	1208
Romanos	1254
1 Coríntios	1276
2 Coríntios	1298
Gálatas	1312
Efésios	1320
Filipenses	1329
Colossenses	1336
1 Tessalonicenses	1343
2 Tessalonicenses	1349
1 Timóteo	1354

2 Timóteo	1361
Tito	1367
Filemom	1372
Hebreus	1374
Tiago	1391
1 Pedro	1398
2 Pedro	1406
1 João	1411
2 João	1418
3 João	1420
Judas	1422
Apocalipse	1425

Pequeno Dicionário Bíblico ..	1451
Harpa Cristã	1545

VIDA E OBRAS DE S. E. McNAIR

Stuart Edmund McNair nasceu em 8 de março de 1867, na Inglaterra. Criou-se na cidade de Croydon. Formou-se engenheiro civil, desenhista mecânico e teólogo; despontando ainda como hinólogo, tipógrafo, jornalista, lexicógrafo, poliglota e comentarista por excelência.

Deus, conhecedor de seus talentos, moldou-o para Ele. Cedo conheceu a Palavra da Verdade, da qual, jamais tentou desviar-se. O encontro com o já ancião, João Nelson Darby (1800–1882), alquebrado pelos seus 82 anos e derradeiros dias, na cidade Croydon, em 1882, até então, o único erudito no mundo a traduzir do original hebraico a Bíblia toda para o inglês, alemão e francês, souou deveras proveitoso ao coração de Stuart, na ocasião com pouco mais de 14 anos.

Alguns anos mais tarde, certa vez, numa das freqüentes visitas que fazia à casa do grande ensinador bíblico, C. H. Mackintosh, aproveitando sua estada de oito meses em Dublin, capital da Irlanda, onde prestava serviço de engenharia para uma firma concessionária de *tramuays* (linhas de bondes) elétricos, McNair revelou ao professor seu desejo de servir ao Senhor na América do Sul.

Sentindo o experiente e viajado Mackintosh, a chamada divina para o jovem à sua frente, que desejava logo pôr a mão no arado, impôs-lhe as mãos e o entregou a Deus.

Em 1891, o jovem missionário deixou a Inglaterra com destino a Portugal, atendendo a uma oferta de emprego como desenhista mecânico numa empresa em Lisboa, onde se associou ao irmão George Howes (1873–1945) no serviço do evangelho.

Hospedou-se em Portugal na casa da irmã Catarina Holden, viúva de Ricardo Holden (1828–1886).

Em maio de 1896, aos 29 anos, desembarcou no Rio de Janeiro, para partilhar com os irmãos brasileiros seu abalizado conhecimento bíblico, seus hinos inspirativos (mais de 180*), e sua edificante literatura evangélica, que a partir de 1927 até 1941 cruzou o país de Norte a Sul, Leste a Oeste.

De estatura alta, brinçalhão, semblante sereno e espiritual, de fala e escrita escorreita em português e dominando fluentemente outros idiomas, o célebre missionário McNair aos poucos, se fez conhecido em nosso meio, granjeando amigos, admiradores e filhos na fé. Estabeleceu pontos de pregações, igrejas, e ministrou a Palavra em tempo oportuno ou não.

Sua primeira residência no Brasil foi junto a George Howes, num barracão de madeira, coberto de zinco, desconfortável, pequeno, quente a valer, nos fundos da casa do irmão Daniel Faria, que anteriormente, servia como local de reunião dos irmãos Abílio Biato, João Quintino, J. C. Fragata, João Brito, do relojoeiro J. F. Barbosa e outros, à ladeira do Barroso, no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro.

McNair, com vista a auxiliar o crescimento espiritual desse grupo, sobre o qual ficava bem informado, por correspondências, que carteva com J. F. Barbosa.

A partir de 1899, ele estende seus trabalhos para Belém, São José do Rio Preto, Palmeiras, Barreiro (Itaperuna), Paracambi, Pati de Alferes, Petrópolis, etc.

Em Piracicaba, interior de São Paulo, em 1901, constituiu um trabalho à Rua Boa Morte 121, na casa do obreiro e fabricante de arado, Antônio Martins, nos altos da Paulista, que recebeu o nome das demais estabelecidas por ele, “Casa de Oração”. Manteve trabalhos evangélicos em Coimbra (Portugal), Espanha e Argentina.



Em sua longa e profícua vida ministerial, trabalhou em colaboração com Henrique Maxweel Wright, Dr. John Reliegh Mott, Harold St. John, José Elídio Freire, J. C. Morgan, David Glass, Albert Storie e William Douglin (seu fiel auxiliar negro, também muitíssimo usado na ministração da Palavra).

Em 1933, não podendo mais cavalgar (seu meio de transporte predileto), nem fazer viagens longas, conforme se atesta em uma carta endereçada ao pastor Samuel Martins (batizado por ele), de Piracicaba, datada de 23/05/1950, fixa residência em Teresópolis (RJ) e funda a Casa Editora Evangélica.

Aí, a sua erudição e as suas letras, fundiram nas caixas de composições da Casa, um rico e inesgotável patrimônio bíblico cultural, a servir de alimento espiritual aos estudantes da Palavra.

Saíram a lume: *A Bíblia Explicada*, *Pequeno Dicionário Bíblico*, *A vida cristã*, *Cartas ocasionais*, *Palestras com os meninos*, *O guia do pregador*, *Consultório espiritual*, *O cristão em casa*, *Biblioteca Evangélica* (sucessor

de “*Boletim Evangélico*”), *Amiguinhos* (jornal infantil), *Album de reminiscências* e outros.

Desejou que o pastor Samuel Martins gerenciasse a editora. O que não se deu por qualquer motivo.

Há alguns anos, quando o padre Júlio Maira estava a desafiar com a sua erudição, um pastor do Rio de Janeiro, eis que se levanta de seu cantinho em Minas, Stuart McNair, a contra-atacar: “A citação de V. Excia. no grego, está errada; no aramaico, está errada; no egípcio está errada”. E citou-lhe o certo.

Um dia antes de sua morte, estando ainda à mesa, logo após o jantar, indagou à Carlota, sua irmã (médica), por que Jesus até o momento, não o tinha levado?

Repreendeu-o duramente Carlota.

Na madrugada de 10 de janeiro de 1959, em reposta à sua indagação, aos 92 anos, dos quais mais da metade dedicados à causa do Mestre, Stuart Edmund McNair, dormiu no Senhor.

Em vida não se dera em casamento (1 Co 7.38b). Só a eternidade revelará o fruto de seu abnegado ministério.

* Constam na Harpa Cristã os hinos 533 “Honras Sejam ao Cordeiro”, 565 “Tu És Meu” e 583 “Sê Tu Meu Guia”.



PREFÁCIO DA ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA, EDIÇÃO DE 1995

Por suas características a versão da Bíblia feita por João Ferreira de Almeida, edição Revista e Corrigida (RC), é uma das mais queridas e apreciadas no Brasil. A Sociedade Bíblica do Brasil entrega agora ao público esta nova edição da RC, a “Edição de 1995”, na qual foram mantidas as suas antigas características e acrescentadas outras, que visam tornar a sua leitura ainda mais proveitosa.

Um das características da RC é a de ser uma tradução de equivalência formal em linguagem erudita. Por esse tipo de equivalência, o tradutor procura reproduzir no texto traduzido os aspectos formais do texto da língua original, isto é, o seu vocabulário, a sua estrutura e os seus aspectos estilísticos. Assim Almeida procurou manter na sua tradução a ordem dos termos nas frases e também a sua categoria gramatical como se encontram nos textos hebraico e grego da Bíblia. É mais. No tempo de Almeida (a primeira edição do seu Novo Testamento foi publicada em 1681), era costume dos tradutores indicar pelo tipo *itálico* (*inclinado*) toda e qualquer palavra que precisasse ser inserida na tradução para que tivesse sentido. Na presente edição essa peculiaridade foi mantida.

Na RC há um grande número de referências cruzadas. Essas referências tratam do mesmo assunto do termo, da expressão ou do versículo a que se referem. Na presente edição, essas referências foram mantidas, o que permitirá que o leitor, ao consultá-las, adquira um conhecimento aprofundado do conteúdo das Escrituras Sagradas.

A RC também possui um grande número de notas variantes. Nelas, a RC traz a tradução de nomes próprios, ou outra maneira possível de traduzir um termo ou uma expressão do texto, ou o sentido etimológico de um termo ou de uma expressão da língua original, ou alguma informação sobre o texto. Na presente edição, também estas notas com seus dados preciosos foram preservadas.

A presente edição da RC exhibe, pela primeira vez, a indicação de parágrafos de conteúdo. Esses parágrafos começam na palavra cuja primeira letra está em negrito (grifo). A divisão em parágrafos está baseada no texto bíblico nas línguas originais. O reconhecimento dos parágrafos ajudará a perceber o desenvolvimento da mensagem dos livros bíblicos.

Finalmente, a presente edição identifica melhor o nome de Deus no Antigo Testamento. A RC, em algumas passagens, transliterou o nome de Deus (o tetragrama YHVH) pelo nome “JEOVÁ”, tradicionalmente usado há muito tempo em várias versões bíblicas. No entanto, no texto hebraico o nome de Deus não é usado somente nas passagens em que a RC traz JEOVÁ, mas também em muitas outras em que a RC usa o termo “Senhor”. Como, porém, o nome “Senhor” também é usado para outro designativo de Deus, a presente edição, baseada no texto original hebraico, emprega o termo “SENHOR”, escrito com letras maiúsculas, para identificar o nome de Deus (YHVH) em todas as outras passagens do Antigo Testamento em que ele também aparece. Desse modo, mesmo o leitor que não conhece a língua hebraica poderá saber quando os autores bíblicos usaram o nome próprio de Deus: esse nome ou estará transliterado por “JEOVÁ” ou terá a forma “SENHOR”. Sabendo que o nome de Deus traduz a sua natureza, identificar a passagens em que esse nome é usado será um auxílio para o leitor da Palavra de Deus.

A versão de Almeida, Revista e Corrigida, na presente edição, mantém as suas antigas características e acrescenta as referidas acima, bem como outras que a enriquecem ainda mais. Que o Espírito Santo de Deus conceda a sua bênção a todos os que lêem e ouvem a sua Palavra.

São Paulo, janeiro de 1995

INTRODUÇÃO

No princípio não havia o Antigo Testamento. Enoque “andou com Deus” sem nenhuma palavra escrita que o guiasse. Abraão dependia de comunicações verbais com Deus para conhecimento da vontade divina. José, no Egito, não podia consolar-se com a leitura da Bíblia, mas certamente recordava as tradições daquilo que Deus tinha falado com seus antepassados, e que ele, José, tantas vezes tinha ouvido repetir durante a sua mocidade.

Quando o Salmista escreveu o Salmo 119, com 176 versículos, engrandecendo a Palavra de Deus, talvez não possuísse dessa Palavra mais do que o Pentateuco, e Josué, Juízes e Rute, porque parece que nenhum dos profetas tinha ainda escrito qualquer coisa.

O Antigo Testamento desenvolveu-se durante o período de uns mil anos pelo aumento de um livro sagrado após outro, começando com Gênesis e acabando em Malaquias.

Diz o Dr. Joseph Angus:

“As Escrituras hebraicas acham-se assim divididas: *A lei* (Torá), *Os Profetas* (Hebhim), *Os Escritos* (Kethubhim). Pelos tradutores gregos (os LXX), foi a última parte chamada *Os Hagiógrafos*, ou santos escritos.

“Entre os profetas são considerados em classe separada alguns dos livros históricos. Nota-se que o número de livros é na Bíblia hebraica consideravelmente menor que no nosso Antigo Testamento; geralmente vinte e quatro para trinta e nove. É porque é considerado como um só livro cada grupo dos seguintes: os dois de Samuel, os dois dos Reis, os dois das Crônicas, Esdras e Neemias, os doze profetas menores, etc.

“Nós seguimos o agrupamento da Vulgata Latina, que, por sua vez, se baseia no da Versão grega dos Setenta (LXX), nome que lhe vem dos seus [supostos] setenta tradutores.

“Faz-se a divisão, segundo o assunto principal, desta maneira: Lei (cinco livros), História (doze livros), Poesia (cinco livros), e Profecias (dezessete livros). Na coleção hebraica vê-se bem que não está claramente fundamentada a divisão. Provavelmente obedece esta ao processo seguido no colecionamento dos sagrados escritos, isto é, à história do Cânon, marcando três períodos. A primeira Bíblia hebraica foi a ‘Lei’ - os cinco livros de Moisés, ou o Pentateuco. Mais tarde foi aumentada, e era já a ‘Lei e os Profetas’. No decurso dos anos foi reconhecido como tendo autoridade divina um derradeiro grupo de livros: ficou o Cânon completo: ‘a Lei, os Profetas, e os Hagiógrafos’.

“*Cânon*. Os vinte e dois livros das Escrituras hebraicas (ou os trinta e nove da nossa versão) constituem o que se chama o Cânon do Antigo Testamento. Diz-se a respeito de cada livro que ele é canônico, para o distinguir dos considerados apócrifos.

“*Apócrifos*. A Vulgata Latina (a Bíblia da Igreja Romana), contém em adição aos livros do Cânon hebraico os seguintes: *Históricos*: Tobias, Judite, 1 Macabeus, 2 Macabeus, e complementos ao livro de Ester. *Sapienciais*: Sabedoria, Eclesiástico. *Proféticos*: Baruque. *Apêndices ao livro de Daniel*: História de Suzana, História de Bel, e Episódio do Dragão. Estas adições... procedem da Versão dos Setenta (LXX), ainda que com algumas diferenças quanto ao número dos li-

vros e sua ordem. Na verdade, os livros apócrifos constituem um aumento da Vulgata Latina sobre o Antigo Testamento hebraico”.

*

O mesmo Dr. Angus diz o seguinte sobre o *verdadeiro lugar do Antigo Testamento*: “Convém agora apreciar devidamente os dois Testamentos. Precisamos estudar o Antigo para ver o que Deus fez, e quem Ele é. Nessa parte das Escrituras acharemos um protesto solene contra a idolatria, e uma prova de que ninguém pode ser justificado pelas obras da Lei; e, além disso, uma manifestação gradual da vontade divina e do plano da redenção.

Por todas estas razões devemos estimar o Antigo Testamento, mas devemos também lembrar de

que inspirados escritores, comparando-o com o Novo, falam dele em termos de importância transitória. A antiga dispensação, à parte do seu cumprimento na nova, é ‘obscuridade’, ‘carne’, ‘letra’, ‘escravidão’, ‘os rudimentos do mundo’ (Gl 4.3), ao passo que no Evangelho há ‘luz’, ‘espírito’, ‘liberdade’ e ‘um reino celestial’. Importantes princípios de interpretação se vêem deste modo sugeridos, não sendo, por isso, de menor importância as particulares obrigações da nossa posição. Requer-se, pois, de nós, cristãos, que nos aperfeiçoe-mos em tudo, que é da vontade de Deus. Como a nossa dispensação é luz, sejamos sábios; como é espírito, sejamos santos; e, como é poder, sejamos fortes”.



* *Nota do Editor.* A divisão do AT em 22 livros, apresentada por Josefo, talvez seja oriunda do costume judaico de considerar como

um só livro, também cada um dos dois grupos: Juízes e Rute, e Jeremias e Lamentações.

PREFÁCIO



Esta parte segue mais ou menos o mesmo estilo de “O Novo Testamento Explicado”, que publiquei primeiro, no ano de 1937. Isto é, procuro esclarecer nela trechos do Antigo Testamento que parecem carecer de explicação; contudo, não recapitulo todas as verdades que o Livro Sagrado contém. Em algumas passagens, quando não parece haver a possibilidade de elucidar casos problemáticos, confesso francamente que o assunto deve ficar sem explicação até ser interpretado por alguém mais sábio, ou até o dia em que “conheceremos como somos conhecidos”.

Isso se dá, por exemplo, com a formação do primeiro homem “do pó da terra”, e da mulher “da costela [ou dos lados] do homem”. Precisamente como isto se fez, é mais prudente não tentarmos afirmar. Também como a jumenta de Balaão chegou a falar, francamente, não sabemos; por isso cremos tenha sido um milagre de Deus.

É claro que não pode haver uma explicação satisfatória sem primeiro verificar se a tradução é correta. Contudo, vem a ser essencial valerem-nos de todas as correções mais importantes das traduções anteriores, e isso temos feito por meio de notas, com os dizeres: “uma tradução mais correta seria...”, ou “proposta emenda de tradução”.

Emendas muitas vezes têm bastante importância, pois mudam completamente o sentido. Por falta de espaço, é impossível justificar cada correção; mas, para que os interessados não fiquem sem base comprovada, geralmente fazemos referência a algum livro onde a emenda é plenamente discutida. Por exemplo, em Josué 24.19, em vez de ler “Não podereis

servir ao Senhor” damos a tradução provavelmente mais correta: “Não cesseis de servir ao Senhor” com a referência R. 65, que significa que a emenda é amplamente discutida no livro “The Romance of the Hebrew Language”, na página 65.

O leitor pode ter a certeza de que nenhuma emenda foi feita sem motivo inteiramente satisfatório. Por isso, não convém desprezar qualquer delas meramente por ser estranha ao acostumado.

Livros referidos com mais freqüências vão apontados com as respectivas abreviaturas, assim “A” significa “The Christian’s Armoury”; “J”, “How to Enjoy the Bible”; “R” “The Romance of the Hebrew Language”; “T”, “The Treasury of Scripture Knowledge”.

Ninguém sabe tudo, e ninguém poderá explicar cada parte da Bíblia de modo cabal; por isso o leitor não deve estranhar que alguns capítulos sofram um tratamento mais resumido que outros.

Assim, há expositores que percebem em Cantares alusões misteriosas e proféticas à Igreja de Cristo, e que encontram em quase cada versículo algum sentido espiritual. Não vamos acompanhar essa interpretação, porque não é autorizada por nenhuma referência do Novo Testamento. Por outro lado, o NT autoriza-nos a perceber alusões a Cristo na rocha ferida (1 Co 10.4), em Melquisedeque (Hb 7), no Tabernáculo (Hb 9.11), nos sacrifícios (Hb 10.1-8), etc. Ao investigar um sentido parabólico e profético, em tais casos, estamos em terreno seguro.

O estudante que deseje saber o verdadeiro sentido do Antigo Testamento precisa consultar freqüentemente, se não exclusivamente, a Versão Brasileira (VB). Em inúmeros casos a VB, por ser uma

tradução mais correta, elucida o sentido, quando Figueiredo ou Almeida pouco esclarecem. As emendas de tradução que sugerimos são as que nem mesmo a VB tem oferecido.

Parece inevitável dar maior espaço às partes do AT que mais ocupam o pensamento da maioria dos leitores, e onde se costuma achar mais edificação. Por isso vamos dar mais atenção aos salmos de Davi do que às palavras de Elifaz, o temanita; Bildade, o huíta e Sofar, o naamatita: os quais Deus mesmo disse: “*Não falastes de mim o que era reto*” (Jó 42.7). Se Deus mesmo reprovou as palavras desses três amigos de Jó, não é de esperar que nós tenhamos de achar muita edificação nelas.

Das partes proféticas do AT, especialmente aquelas ainda não cumpridas, havemos de tratar com muita prudência, evitando uma interpretação dogmática quando sabemos que há muita diferença de pensamento entre os expositores mais eruditos.

Por exemplo, consta-nos que há ao menos umas setenta diferentes interpretações referentes às “setenta semanas” de Daniel 9.24-27. Podemos apresentar sobre esse trecho o parecer de um ou outro expositor, mas sem afirmar que seja o único aceitável.

Nosso esforço será, sempre que possível, colher do trecho que estudamos algum ensino de valor prático e espiritual, para que nosso estudo do Antigo Testamento não proporcione apenas um conhecimento das verdades divinas, mas resulte em algum notável reforço na nossa vida espiritual.

Na confecção desta parte, consultamos os escritos dos mais eruditos ao nosso alcance. Várias vezes traduzimos as suas próprias palavras, pondo a citação entre aspas. Por isso, o leitor não fica limitado ao resultado dos estudos de um só, mas aproveita o ensino de muitos. Em alguns casos de mais importância, damos os nomes dos autores ou dos livros consultados.



ABREVIATURAS

ANTIGO TESTAMENTO

- A – The Christian's Armoury, por W. R. Bradlaugh.
Angus – História, Doutrina, etc., por J. Angus.
C – Causes of Corruption, por Burgon & Miller.
G – The Giver and His Gifts, por Bullinger.
J – How to Enjoy the Bible, por Bullinger.
Lee – The Outline Bible, por Robert Lee.
Grant – The Numerical Bible, por F. W. Grant.
R – The Romance of the Hebrew Language, por Saulez.
T – The Treasury of Scripture Knowledge.
Scofield – The Scofield Bible.
Goodman – Dr. Geo. Goodman, em Notas Diárias, etc.
Scroggie – Dr. Graham Scroggie, em Notas Diárias, etc.
R. R. – The Revision Revised, por Burgon.
K – The Doctrine of the Prophets, por Kirkpatrick.
GAS – The Book of the Twelve Prophets, por George Adam Smith.

NOVO TESTAMENTO

- A – The Christian's Armoury, por W. R. Bradlaugh.
Al. – Versão de Almeida.
Angus – História, Doutrina, etc., por J. Angus
CH – Life and Epistles of St. Paul, por Conybeare & Howson.
C – Causes of Corruption, por Burgon & Miller.
Fig. – Versão de Figueiredo.
G – The Giver and His Gifts, por Bullinger
GAS – The Book of the Twelve Prophets, por George Adam Smith.
Goodman – Dr. Geo. Goodman, em Notas Diárias, etc.
Grant – The Numerical Bible, por F. W. Grant.
J – How to Enjoy the Bible, por Bullinger.
K – The Doctrine of the Prophets, por Kirkpatrick.
Lee – The Outline Bible, por Robert Lee.
O – Ours Translated Gospels, por C. C. Torrey.
R – The Romance of the Hebrew Language, por Saulez.
R.R. – The Revision Revised, por Burgon.
Scofield – The Scofield Bible, por dr. C. I. Scofield.
Scroggie – Dr. Graham Scroggie, em Notas Diárias, etc.
T – The Treasury of Scripture Knowledge.
VB – Versão Brasileira.

O ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS

Gênesis é o livro dos começos. Recorda não somente o começo do Céu e da Terra, mas da vida vegetal, animal e humana, e também de todas as instituições e relações humanas; em figura, fala do novo nascimento: a nova criação, depois de um estado de caos e ruína.

Com o Gênesis, começa também a progressiva auto-revelação de Deus, que se completa em Cristo. No Gênesis encontramos os três principais nomes da divindade: *Elohim*, *Jeová* e *Adonai*, e também os seus cinco mais importantes nomes compostos:

- 1) Jeová-jireh (O Senhor provê);
- 2) Jeová-nissi (O Senhor é minha bandeira);
- 3) Jeová-shalom (O Senhor é paz);
- 4) Jeová-tsidkenu (O Senhor é nossa justiça);
- 5) Jeová-shammah (O Senhor está ali)

E tudo isso em uma certa ordem que não podia ser alterada sem haver confusão.

O problema do pecado na vida humana, e a sua relação com Deus, se encontram em essência no Gênesis. Dos oito grandes pactos que se referem à vida

humana e à redenção divina, quatro deles, o Edênico, o Adâmico, o Noéico e o Abraâmico, estão neste livro; e estes são os fundamentais, aos quais os outros quatro: o Mosaico, o Palestiniano, o Davídico e o Novo Pacto, estão relacionados maiormente como desenvolvimentos.

O Gênesis entra profundamente na estrutura do Novo Testamento, em que é citado mais de sessenta vezes, em 17 livros. Em sentido profundo, por isso, as raízes de toda a revelação subsequente estão lançadas em Gênesis, e quem quiser compreender a revelação divina precisa começar aqui.

A inspiração do Gênesis e seu caráter como revelação são autenticados, tanto pelo testemunho da história como pelo de Cristo (Mt 19.4-6; 24.37-39; Mc 10.4-9; Lc 11.49-51; 17.26-29, 32; Jo 1.51; 7.21-23; 8.44,56).

“O Gênesis tem cinco divisões principais: 1) Criação (1.1 – 2.25). 2) Queda e Redenção (3.1 – 4.7). 3) As diversas descendências: Caim e Abel ao Dilúvio (4.8 – 7.24). 4) O Dilúvio a Babel (8.1 – 11.9). 5) A chamada de Abraão até a morte de José (11.10 – 50.26)”. (*Scotfield*).



ANÁLISE DO GÊNESIS

1. *História primitiva* (caps. 1 a 11.9)
 - 1.1. Da Criação à Queda (caps. 1 a 3).
 - 1.1.1. A Criação, e a semana de trabalho divino (caps. 1.1 a 2.3).
 - 1.1.2. O Jardim, e a prova do homem (caps. 2.4-25).
 - 1.1.3. A Serpente, e a queda de Adão e Eva (cap. 3).
 - 1.2. Da Queda ao Dilúvio (caps. 4 a 8.14).
 - 1.2.1. Caim e Abel e as suas ofertas (cap. 4.1-16).
 - 1.2.2. As genealogias de Caim e Sete (caps. 4.17 a 5.32).
 - 1.2.3. A grande apostasia, e o juízo divino (caps. 6 a 8.14).

- 1.3. Do Dilúvio a Babel (caps. 8.15 a 11.9).
 - 1.3.1. O novo mundo, e os novos concertos (caps. 8.15 a 9).
 - 1.3.2. A posteridade dos três filhos de Noé (cap. 10).
 - 1.3.3. A confederação e confusão da Babilônia (cap. 11.1-9).
2. *História patriarcal* (caps. 11.10 a 50).
 - 2.1. A história de Abraão (caps. 11.10 a 25.18).
 - 2.2. A história de Isaque (caps. 21 a 36).
 - 2.3. A história de Jacó (caps. 25.19 a 50).
 - 2.4. A história de José (caps. 30.22 a 50). *Scroggie*

A MENSAGEM DO GÊNESIS

“1. Devemos estudar este livro primeiro historicamente, marcando com cuidado as suas maiores e menores divisões, e os detalhes da história que desenvolve. O livro se apresenta em 12 seções; a partir da terceira, essas seções começam com as palavras: ‘*Estas são as gerações de*’. São as seguintes ‘as gerações’: 1) dos céus e da terra (2.4 a cap. 4); 2) de Adão (5 a 6 8), 3) de Noé (6.9 a 9.29); 4) dos filhos de Noé (9.1 a 11.9); 5) de Sem (11.10-26); 6) de Tera (11.27 a 25.11); 7) de Ismael (25.12-17); 8) de Isaque (25.19 a cap. 35); 9) de Esaú (36.1-8); 10) dos filhos de Esaú (36.9-43), e 11) de Jacó (37.2 a 50.26).

“A história é, na maioria das vezes, cronológica; mas deve ser observado que o capítulo 11.1-9 precede em tempo ao capítulo 10 e recorda as razões da dispersão.

“Esta história do Gênesis não é geral, mas específica. Contém pouco do que desejaríamos saber. Esta é a história, não produzida por amor da historicidade, mas como o veículo da revelação divina. É por isso que mais de 2000 anos ficam comprimidos dentro dos primeiros onze capítulos do livro, enquanto trinta e nove capítulos são dedicados à história de 300 anos. A ênfase divina não é sobre o que é material, mas o que é moral.

“2. Depois o Gênesis deve ser estudado *profeticamente*. É o livro manancial de toda a profecia. A primeira e fundamental profecia está no capítulo 3.15; e nesse único versículo toda a revelação divina está compreendida em resumo. Podemos estudar as profecias referentes à Terra (8.22); aos filhos de Noé (9.35-37); a Abraão (12.1-3; caps. 15,17,18); a Ismael (17.20); a Isaque (18); a Esaú e Jacó (25.23); a Efraim e Manassés (cap. 48), e aos doze filhos de Jacó (cap. 49). Estas, e outras profecias são maravilhosas em si mesmas, e surpreendentes no seu cumprimento. Nenhuma pessoa razoável pode duvidar do fato e da realidade da profecia bíblica se estudar a história de Israel à luz das predições do Gênesis.

“3. Além disso, o livro deve ser estudado com relação às *Dispensações*. Isto é, os métodos pelos quais Deus agiu para com os homens em diferentes épocas e sob diferentes circunstâncias devem ser cuidadosamente notados. Há quatro dispensações no Gênesis: 1) o período da Inocência, durante o qual Deus fez

prova do homem; 2) o da Consciência, quando Ele suportou o homem; 3) o do Governo humano, durante o qual Ele refreu o homem, e 4) o da Promessa, no qual Ele agiu em favor do homem. Outras dispensações seguirão estas no restante da Escritura, e devem ser estudadas mais tarde.

“4. Faria muita falta se não estudássemos o Gênesis *típicamente*, porque está cheio de tipos. O motivo de perceber um sentido típico está claro (veja-se Gn 5.7 e 1 Co 10.6,11, etc.), e tal estudo traz grande galardão. Entre os tipos mais evidentes do Gênesis, podem-se nomear os seguintes:

“A criação e reconstrução da terra (1.1 a 2.3), que tipificam a história do homem, criado perfeito, depois arrumado e restaurado. O primeiro Adão é tipo de Jesus Cristo, o último Adão (cap. 2 e Rm 5.12-21). O sacrifício de 3.21, tipo do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Abel e Sete, tipos da morte e ressurreição de nosso Senhor (cap. 5 e Hb 12.24). Enoque, tipo da Igreja arrebatada, antes do Dilúvio, que é tipo do dia da tribulação de Jacó (caps. 5 a 8.14). Noé, tipo de Cristo. Os oito salvos na arca são tipo do Restante de Israel que será salvo através da Tribulação. Caim e Abel, tipos das duas naturezas. Ismael e Isaque, tipos das dispensações da Lei, e Graça. Abraão e Ló, tipos dos dois princípios da vida: *fé e vista*. A Arca, tipo do meio de salvação e libertação na hora do juízo que virá sobre a Terra. José, o mais perfeito tipo de Cristo que temos na Bíblia. Estes, e muitos outros podem ser verificados. Não devemos entretanto dogmatizar sobre o estudo aqui traçado, nem descobrir fantasias, mas o olho espiritual perceberá muito do que fica oculto ao racionalista.

“5. Finalmente, devemos, por certo, descobrir *os valores espirituais* do livro. Por exemplo, a revelação de Deus, o desenvolvimento da graça divina, o progresso do pecado, os vários concertos, a demonstração de fé, as orações do livro, as duas descendências: a presença, poder e propósito de Satanás; as visões e sonhos, as manifestações de Jeová, o ministério de anjos, e muitos outros temas. Notemos no Gênesis os três grandes períodos da vida de Abraão: *o despertar, a disciplina, e o aperfeiçoamento*; os quatro períodos na vida de Jacó: *Suplantador, Servo, Santo e Vidente*. O livro é rico de sugestões espirituais, e cada página dará ao paciente investigador tesouros sem preço” (*Scroggie*).

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

1 No "princípio, criou Deus os céus e a terra.
² E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.
³ E disse Deus: 'Haja luz. E houve luz.
⁴ E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.
⁵ E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.
⁶ E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.
⁷ E fez Deus a expansão e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão. E assim foi.
⁸ E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia segundo.
⁹ E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca. E assim foi.

CAPÍTULO 1

A criação do mundo. "No princípio, criou Deus..." A palavra Deus está no plural, e o verbo no singular (no hebraico há três números: singular, dual e plural); assim, a natureza de Deus é revelada nas primeiras palavras do Gênesis: uma Trindade, porém um só Deus. Em outros lugares aprendemos que foi o Filho que criou todas as coisas (Jo 1.3; Cl 1.16; Hb 1.2). Foi o Pai que propôs, e o Filho que agiu pela energia do Espírito. As três pessoas da Trindade são reveladas na obra da criação (Jo 5.17,18).

A terra já criada (v.1) chegou a ser "sem forma e vazia" (v.2), mas não fora criada assim (Is 45.18).

Há uma semelhança entre a criação do mundo material e a "nova criação" da alma regenerada: a) inocência (vv.1 e 27); b) ruína (v.2a); c) restauração (v.2b); d) iluminação (vv.3-5); e) separação (vv.6-8); f) libertação (vv.9,10); g) fruto (vv.11-13); h) testemunho (vv.14-19).

Notemos que a palavra "criou" se encontra apenas três vezes neste capítulo (vv.1,21,27). Alguns têm achado uma diferença entre o que Deus "criou" e o que Ele "fez". Assim os mares foram feitos de águas já existentes (9,10). O Sol e a Lua foram feitos ou levados a aparecer através das espessas nuvens, no dia quarto, mas foram criados no dia primeiro (v.3).

É possível admitir um miú grande período de tempo entre o v. 1 e o v. 2 – um recurso mais aceitável do que entender que os "dias" da criação foram períodos de milhares de anos, – uma teoria que não combina com Êxodo 31.17. "Um ato de criação necessariamente será num tempo imediato e definido. Isto é evidente no caso da criação do homem. Pela Palavra de Deus, ele foi criado à imagem de Deus; desde o seu começo era ele dotado de imagem e semelhança de Deus, uma semelhança vista na sua perfeição naquele que era Deus manifeste na carne, o Homem Perfeito. Esta semelhança consiste em ter vontade livre: poder de agir por si mesmo; de escolher entre o bem e o mal, e de possuir uma personalidade e uma responsabilidade moral" (Goodman).

O Dr. Scroggie diz: "A 'imagem' é a substância espiritual da alma, e não pode ser perdida. A 'semelhança' é o caráter moral separável da substância, e foi perdida na Queda; assim os filhos de Adão nasceram na sua semelhança e não na de Deus (5.3). Imagem e semelhança não são para entender de um modo material, e sim moralmente".

¹⁰ E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

¹¹ E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

¹² E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

¹³ E foi a tarde e a manhã: o dia terceiro.

¹⁴ E disse Deus: 'Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados para dias e anos.

¹⁵ E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

¹⁶ E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

O luzeiro maior (v. 16) é um tipo de Cristo, o "Sol da Justiça" (Mt 4.2). Ele tomará este caráter na sua segunda vinda. Moralmente, o mundo está agora no estado entre Gênesis 1.3 e 1.16; At 26.18; Ef 6.12; 1 Pe 2.9: o sol não se vê, mas a Luz existe. Cristo é essa luz (Jo 1.4,5,9), mas "resplandece nas trevas", sendo compreendido somente pela fé. Como o "Sol da Justiça" Ele anulará todas as trevas. Sob o ponto de vista da dispensação, a Igreja está no lugar do "luzeiro menor", a lua, que reflete a luz do Sol quando este não é visível. As estrelas (1.16) representam crentes individualmente que são "luzeiros" (Pp 2.15,16) – (Scofield).

Um tipo é uma ilustração divinamente proposta de alguma verdade. Pode ser: 1) uma pessoa (Rm 5.14); 2) um acontecimento (1 Co 10.11); 3) uma coisa (Hb 10.20); 4) uma instituição (Hb 9.11); 5) uma cerimônia (1 Co 5.7). Os tipos se encontram mais freqüentemente no Pentateuco, mas podem ser achados em outras partes da Bíblia. O antítipo ou cumprimento do tipo se encontra geralmente no NT. (Scofield).

"Seres viventes" (V.B.) ou "Alma vivente" nos versículos 20,21,24, etc. é, no hebraico, "nephesh". Esta palavra traz o sentido de vida e consciência diferentes da vida das plantas, que têm vida inconsciente. Neste sentido os animais também têm "alma".

A criação do homem (v. 26). O homem foi criado, e não evoluiu de algum ser inferior durante muitos milênios. Isto é expressamente declarado aqui, e a declaração é confirmada por Cristo (Mt 19.4; Mc 10.6). "Existe um vasto espaço, uma divergência, praticamente infinita" (Huxley) "entre o homem mais baixo e a besta mais alta". "A besta não tem traço algum de consciência de Deus: não tem uma natureza religiosa. As investigações científicas nada têm feito para desfazer essa divergência" (Scofield).

Com o versículo 28 começa a "Primeira Dispensação". A dispensação (Ef 1.10) é um período de tempo em que o homem é provado com respeito à sua obediência e alguma revelação específica da vontade divina. Sete de tais dispensações podem ser discernidas. A primeira foi a da Inocência: o homem foi colocado num ambiente perfeito, sujeito a uma lei simples, e advertido das consequências da desobediência. A mulher caiu pelo orgulho, o homem, deliberadamente (1 Tm 2.14). Deus restaurou as suas criaturas pecaminosas, mas a dispensação da inocência terminou com o julgamento e expulsão (Gn 3.24). As

¹⁷ E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra,

¹⁸ e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

¹⁹ E foi a tarde e a manhã: o dia quarto.

²⁰ E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

²¹ E Deus criou ³as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

²² E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

²³ E foi a tarde e a manhã: o dia quinto.

A criação dos seres viventes

²⁴ E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

²⁵ E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

²⁶ E disse Deus: ⁴Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se ⁴move sobre a terra.

²⁷ E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea o criou.

²⁸ E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos

céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

²⁹ E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que *está* sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ⁵ser-vos-ão para mantimento.

³⁰ E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde *lhes será* para mantimento. E assim foi.

³¹ E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto.

2 Assim, os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

² E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, ⁶descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

³ E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

A formação do jardim do Éden

⁴ Estas são as ⁵origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o ⁶SENHOR Deus fez a terra e os céus.

⁵ Toda planta do campo ainda não estava na terra, e toda erva do campo ainda não brotava; porque *ainda* o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

⁶ Um vapor, porém, subia da terra e regava toda a face da terra.

⁷ E formou o SENHOR Deus o homem do ⁴pó da terra e soprou em seus ⁷narizes o ⁴fôlego da vida; e ⁷o homem foi feito alma vivente.

outras dispensações são: da Consciência (Gn 3.23); do Governo humano (Gn 8.20); da promessa (Gn 12.1); da Lei (Ex 19.9); da Graça (Jo 1.17); do Reino (Ef 1.10) – (Scofield).

No versículo 28, temos também a primeira das oito grandes Alianças da Bíblia, a Edênica, que determina a vida e a salvação do homem. Esta aliança tem seis elementos. O homem e a mulher no Éden haviam de:

1) Encher a terra de uma nova ordem – a humana.

2) Subjugar a terra para o proveito humano.

3) Ter domínio sobre a criação animal.

4) Comer ervas e frutas.

5) Zelar o jardim.

6) Abster-se de comer da árvore da ciência do bem e mal.

A Penalidade pela desobediência desta última ordenação era a morte.

As outras alianças são: a Adâmica, (3.15); a com Noé (9.1); a com Abraão (15.18) a com Moisés (Êx 19.25); a da Palestina (Dt 30.3); a com Davi (2 Sm 7.16); a Nova Aliança (Hb 8.8) – (Scofield).

CAPÍTULO 2

Deus descansa. Podemos notar com cuidado o versículo 3: *“Abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus fizera e criara”, e ver a sua aplicabilidade a um dia com manhã e tarde (tarde e manhã, segundo a contagem dos israelitas, visto que com eles o dia começava às 18 horas da nossa contagem do tempo).*

Se o descrente não pode admitir que o universo tenha sido feito por um só Deus todo-poderoso, cabe-lhe enunciar outra explicação para a origem. Encontrará apenas duas alternativas: que a criação foi obra de uma variedade de seres sobrenaturais, agindo em perfeito acordo; ou que se fez a si mesmo. Esta última hipótese pode ser resumida na frase: “Do nada, o Ninguém fez tudo”.

Parece-nos mais razoável admitir, de acordo com o ensino da Bíblia, ser o universo a criação de um Deus infinito em poder, sabedoria e benevolência.

É muito natural que a nossa inteligência fique assombrada pelo estupendo milagre de Deus criar (ou formar) o mundo “em seis dias”

³ = criaturas viventes, que se movem ⁵ = os monstros dos mares ^{1.26:} Ec 7.29; Ef 4.24; Cl 1.10; 1Co 11.7 ⁶ = rocha ^{1.29:} Gn 9.3 ^{2.2:} Êx 20.1; Is 58.13; Mt 12.8; Cl 2.16-17; Hb 4.4.9

⁷ = gerações ^{11b:} Jd 1.6 ^{11b:} Jó 3.19; Sl 103.14; Is 64.8 ^{2.7:} 1Co 15.47; Jo 33.4 ^{2.7:} Is 2.22 ^{2.7:} 1Co 15.45

⁸ E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado.

⁹ E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida, e a árvore da vida ⁹no meio do jardim, e a árvore da ⁷ciência do bem e do mal.

¹⁰ E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.

¹¹ O nome do primeiro é Píson; este é o que rodeia toda a terra de ⁶Havilá, onde ^{há} ouro.

¹² E o ouro dessa terra é bom; ali ^{há} o bdélio e ⁸a pedra sardônica.

¹³ E o nome do segundo rio é Gíom; este é o que rodeia toda a terra de ⁹Cuxe.

¹⁴ E o nome do terceiro rio é ¹⁰Hidéquel; este é o que vai para a banda do oriente da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵ E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavar e o guardar.

¹⁶ E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente,

¹⁷ mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela ¹não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Como Deus criou a mulher

¹⁸ E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; ^{far-lhe-ei} uma adjutora que ¹¹esteja como diante dele.

¹⁹ Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, ^{os} trouxe ¹²a Adão, para ^{este} ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

²⁰ E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que ^{estivesse} como diante dele.

²¹ Então, o SENHOR Deus fez cair um ¹³sono pesado sobre Adão, e ^{este} adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

²² E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem ¹²formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

²³ E disse Adão: Esta é agora ¹⁴osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

²⁴ Portanto, deixará ¹⁵o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma ¹⁶carne.

²⁵ E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

em tempos muito remotos e sem haver ninguém presente para relatar o processo da operação. Por isso podemos estudar outra operação do poder criador em ponto menor, presenciada por milhares de testemunhas, e reportada por quatro diferentes escritores, um pelo menos testemunha ocular: A multiplicação de cinco pães e dois peixes em alimentação para mais de cinco mil pessoas é um milagre de criação instantânea, igualmente incompreensível à nossa inteligência. O descrente deve cancelar com provas o milagre recente, antes de afirmar que não existe um Ser no universo capaz de fazer o milagre remoto.

A alusão à criação do homem no primeiro capítulo é geral, referindo-se à raça humana; no segundo, fala mais particularmente da formação de Adão "do pó da terra" (v.7), e de Eva de uma das costelas (lados) de Adão (v.21). É inútil tentar adivinhar como Adão foi formado do pó e Eva tirada "dos lados" dele, embora tenha havido muitas engenhosas explicações oferecidas por vários escritores eruditos. [Alguns têm achado no profundo sono de Adão, que resultou em ele adquirir uma noiva, um tipo da morte de Cristo, pela qual Ele obteve por compensação a sua Igreja.]

É neste capítulo que podemos ver o homem num estado de inocência, num jardim de delícias, com serviços e deveres leves (v. 15) sob o imediato governo e direção do Criador. Do capítulo três em diante, o homem é um ser decaído, e sua mais sublime aspiração não é mais a inocência, mas a santidade.

Notemos, de passagem, algumas expressões interessantes neste capítulo: O "exercício" da terra e céus é, já se vê, sem qualquer alusão militar, mas apenas no sentido de multidão, imensidade, variedade. Várias vezes na Bíblia Deus é referido como o Senhor dos Exércitos, sem qualquer significação militar, mas por ser Ele quem dispõe de uma multidão de seres às suas ordens.

Vemos que Deus santificou o sétimo dia, não em qualquer sentido de o purificar de pecado, mas no de pôr à parte, distinguir, especializar o dia.

Outras alusões bíblicas à criação são as seguintes:

Deus fez os céus (1 Cr 16.26; Jó 26.13; Sl 8.3; 33.6; 96.5; 136.5; Pv 8.27).

Deus fez a terra (Jó 38.4; Pv 8.28; Is 48.28; At 17.24; Rm 1.20; Cl 1.16.17; Hb 1.2; 11.3).

Deus fez os céus e a terra (Êx 20.11; 31.17; Ne 9.6; Sl 89.11,12; 102.75; 115.15; 121.2; 124.8; 134.3; 146.6; Pv 3.19; Is 37.16; 42.5; 44.24; 45.18; 51.13.16; Jr 10.12; 32.17; 51.15; Zc 12.1; At 4.24; 14.15; Ef 3.9; 2 Pe 3.5; Ap 4.11; 10.6; 14.7)

Em seis dias (Êx 20.11; 31.17).

Fez por sua Palavra (Sl 33.9; 148.5; Hb 11.3; 2 Pe 3.5).

"Deus-Jeová" (v.4). O sentido primário do nome Jeová é "o que existe por si". Literalmente (como em Êx 3.14): "Aquele que é quem é", por isso, "o eterno Eu sou".

É significativo que o primeiro aparecimento do nome Jeová na Escritura segue a criação do homem. Foi Deus (Elohim) que disse "façamos o homem à nossa imagem" (1.26); mas quando o homem, como no segundo capítulo, vai encher a cena, é o Senhor Deus (Jeová Elohim) que age. Isto claramente indica uma especial relação da divindade, no seu caráter jeóvico, para com o homem: e toda a Escritura confirma isto.

Jeová é evidentemente o nome redentor da divindade. Quando entrou o pecado no mundo, e a redenção tornou-se necessária, foi Jeová Elohim quem procurou os pecaminosos (Gn 3.9-13) e os vestiu de peles (3.21), um lindo tipo de uma justiça fornecida por Deus, mediante o sacrifício (Rm 3.21,22). A primeira distinta revelação de Deus pelo seu nome Jeová foi com relação à redenção do Egito, do povo escolhido (Êx 3.13-17) - (Scofield).

²9: Ez 31.8-9 ²9: Gn 2.22; Pv 3.18; Ap 2.7 ³om conhecimento ⁴2.11: Gn 25.18 ⁵om o ánix, ou o herilo ⁶om Etiópia ⁷2.14: Dn 10.4 ⁸om Tigre ⁹2.17: Gn 3.3,11 ¹⁰2.18: 1Co 11.9; 1Tm 2.13 ¹¹om os assista ¹²2.19: Sl 8.6 ¹³2.21: Gn 15.2 ¹⁴Hb, edifício ¹⁵2.23: Ef 5.30 ¹⁶2.24: Mc 10.7 ¹⁷2.24: 1Co 6.16

A tentação de Eva e a queda do homem

3 Ora, a "serpente era ^bmais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: 'É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?'

² E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

³ mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: 'Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.'

⁴ Então, a "serpente disse à mulher: 'Certamente não morreréis.'

⁵ Porque Deus sabe que, no dia em que dele comeres, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

⁶ E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para

dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e *ele* comeu com ela.

⁷ Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que *estavam* nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si ¹³aventais.

⁸ E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.

⁹ E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás?

¹⁰ E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e ⁸temi, porque estava nu, e escondi-me.

¹¹ E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

¹² Então, disse Adão: ^bA mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

CAPÍTULO 3

Tentação e queda. Até o fim do capítulo 2 tudo que temos contemplado é "muito bom", mas agora a cena muda e o mal aparece. O Tentador, com o aspecto de uma serpente, tenta a mulher, e ela cai no pecado da desobediência, acompanhando-a Adão.

Sobre a serpente, lemos no "Christian Armoury": "É afirmado por Matthew Pool e outros eminentes comentaristas que o artigo definido em Gênesis 3.1 é enfático, e por isso se refere a uma serpente especial. É no hebraico, *'hennachash'*: esta serpente, ou essa serpente, significando que não era uma serpente qualquer, mas um réptil influído ou personificado por Satanás.

"Se a serpente era simplesmente influenciada pelo Maligno ou se era uma positiva materialização dele não sabemos; não resta dúvida, porém, que Satanás foi a causa original da tentação (Ap 12.9 e 20.2). Ao menos é evidente que a serpente foi possuída por Satanás e que chegou a ser identificada com ele, e o que Satanás falou por ela, se diz que a serpente falou".

A tentação começa com uma dúvida sobre o que Deus dissera: "É assim que Deus disse?" E Eva na sua resposta não tem o cuidado de citar as palavras de Deus corretamente. Acrescenta "nem nele tocáreis" e muda o sentido, pondo "no meio" do jardim uma das árvores, quando ali Deus pusera outra (2.9). Devemos ter imenso cuidado em não torcer a Palavra de Deus quando a citamos.

E assim, desobedecendo, pecaram, e trocaram sua inocência por uma consciência acusadora, sua ignorância por um conhecimento do bem que tinham desprezado e do mal que não podiam remediar. Tinha agora seus olhos abertos para descobrir o que teria sido mais feliz ignorar; e, impelidos por um sentimento de vergonha, trabalharam (inutilmente) para cobrir a sua nudez.

Notemos que Adão e Eva podiam estar tranquilos com os aventais de folhas que fizeram, enquanto lhes parecia que Deus estava longe, mas em vindo o Senhor, logo se esconderam, sentindo-se, aos olhos divinos, descobertos e envergonhados.

Deus, porém, lhes fez "túnicas de peles", e assim ensinou, por uma figura, a necessidade da morte de uma vítima inocente para que o pecador pudesse ficar coberto e justificado perante Deus. "*Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados*"; e em folhas de figueira não há sangue derramado.

Notemos no pecado de Eva: a) a *concupiscência da carne*: "boa para se comer", b) a *concupiscência dos olhos*: "agradável aos olhos", e c) a *soberba da vida*: "desejável para dar entendimento". As primeiras consequências do pecado foram a vergonha, uma consciência acusa-

dora, o receio, a morte espiritual, pois "por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte" (Rm 5.12).

Mais uma coisa nos interessa neste capítulo: que foi Deus quem procurou o pecador; não o pecador a Deus. É essa atividade divina resultou na chamada, na descoberta, na interrogação, na confissão, na sentença, na justificação (as túnicas de peles), e na disciplina: foram expulsos do Éden.

Sobre a sentença contra a serpente, R. Winterbotham oferece uma interessante explicação:

"Importantes dificuldades aparecem nos versículos 14,15:

"1) *Dificuldade científica.* A serpente hoje não apresenta nenhum sinal de degradação: sua estrutura é tão admiravelmente adaptada ao seu lugar na natureza como a do leão ou a da águia. Nem podemos dizer que ela come pó: sua comida consiste dos pequenos animais que são suas presas.

"2) *Dificuldade moral.* Por que foi punida a serpente por uma coisa que não fez? Será que Deus puniu a astúcia do Diabo sobre seu inconsciente instrumento?"

"A resposta é que estas duas dificuldades neutralizam-se. Se o moralista nos diz que Deus não podia ter resolvido punir a serpente por uma coisa que ela não fez, o homem de ciência nos assegura que Ele não fez isso. O verdadeiro peso da sentença recaí sobre o verdadeiro ofensor, o Diabo, enquanto a mera forma da referida sentença foi acomodada à evidente estrutura e natureza da serpente.

"Mas se foi o Tentador que pecou, por que Deus não o sentenciou como tentador?"

"Resposta: Porque no AT há uma notável reserva referente à personalidade de Satanás. A razão disto é evidente: os homens não podiam suportar o conhecimento do seu grande inimigo espiritual até a vinda do seu Libertador. Se percebermos que não foi da vontade de Deus nesse tempo revelar a existência do Maligno, podemos compreender por que Ele permitiu-lhe manter o aspecto da serpente".

A Aliança Adâmica determina a vida do homem decaído, marcando condições que prevalecerão até a época do Reino, quando "*a mesmo criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus*" (Rm 8.21). São os seguintes os elementos da Aliança Adâmica:

1) A serpente, instrumento de Satanás, amaldiçoada.

2) A primeira promessa de um Redentor (v. 15).

3) A condição da mulher, mudada (v. 16) em três sentidos: a) dor e concepção multiplicadas; b) maternidade ligada com sofrimento; c) sujeição ao homem (comparar com 1.26,27). A entrada do pecado, que significa desordem, torna necessário o governo, que compete ao homem (1 Co 11.7-9; Ef 5.22-25; 1 Tm 2.11-14).

¹³ E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isso? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

¹⁴ Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida.

¹⁵ E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; ¹⁶ esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶ E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; ¹⁷ com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

¹⁷ E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

¹⁸ Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo.

¹⁹ No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.

²⁰ E chamou Adão o nome de sua mulher ²¹ Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

²² E fez o SENHOR Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e as vestiu.

²² Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente,

²³ o SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavar a terra, de que fora tomado.

²⁴ E, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

O nascimento de Caim, Abel e Sete

4 E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a ¹ Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão.

² E teve mais a seu irmão ³ Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

³ E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

⁴ E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o SENHOR para ⁵ Abel e para a sua oferta.

⁵ Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

4) A terra amaldiçoada por causa do homem (v. 17). É melhor para um homem caído lutar com uma terra difícil, do que viver sem trabalho.

5) O inevitável cansaço da vida (v. 17).

6) O leve trabalho do Éden (2.15), mudado para serviço laborioso (vv. 18,19).

7) A morte física (v. 19; Rm 5.12-21), para a morte espiritual, veja-se Gênesis 2.17 e Eféios 2.5 (Scofield).

A Segunda Disposição: da Consciência (v. 22). Pela sua desobediência, o homem chegou a ter um conhecimento pessoal e experimental do bem e do mal – do bem como a obediência, e do mal como a desobediência à conhecida vontade de Deus. Mediante esse conhecimento, a sua consciência acordou. Expulso do Éden, e posto sob a segunda Aliança, a Adâmica, o homem era responsável para fazer todo o bem que conhecia, abster-se de todo o conhecido mal, e aproximar-se de Deus mediante o sacrifício. O resultado desta segunda prova do homem é declarado em Gênesis 6.5, e a dispensação terminou com o julgamento do Dilúvio (Scofield).

Proposta emenda de tradução de 3.16: “A mulher disse: Um laço tem aumentado a tua tristeza e o teu gemido. Em tristeza darás à luz filhos. Virar-te-ás ao teu marido, e ele te dominará”.

O dr. K. Bushnell tem investigado cuidadosamente o sentido verdadeiro deste versículo e afirma que a tradução acima está de acordo com a versão Septuaginta, a Peshita, a Samaritana, a Velha Latina, a Coptica e muitas outras. A palavra “conceição” não está no original hebraico.

Proposta emenda de tradução do v. 22: “o homem, que tem estado como nós, tem chegado a conhecer o bem mediante o mal” (R. 99).

CAPÍTULO 4

Para entendermos a significação das duas ofertas, uma aceita por Deus e a outra reprovada, podemos subentender que Caim e Abel ouviram muitas vezes contar a história do primeiro pecado e do primeiro sacrifício: a morte do animal cuja pele forneceu as túnicas para Adão e Eva. Tinham ouvido que as folhas da figueira costuradas em aventais – embora representassem esforço, trabalho, imaginação – para nada serviam, porque nelas não havia derramamento de sangue. E Caim, que trouxe o fruto da sua lavoura, devia ter compreendido que isso não seria uma oferta que Deus pudesse aceitar.

A narrativa é bem resumida: “e falou Caim com o seu irmão Abel” e em seguida o matou. Ficamos imaginando se porventura teriam tido uma longa discussão; se Abel mostrou-se paciente e cordato, ou se, pelo contrário, brigaram. Era a primeira contenda entre irmãos, e desde então quantas têm havido, resultando em ódios, separações e mortes!

Vemos em Hebreus 11.4 que a oferta “mais excelente” de Abel foi feita pela fé: pelos atributos que ele via em Deus. De 1 João 3.12 aprendemos que havia bastante diferença na conduta e caráter dos dois irmãos, e isto, talvez, durante anos. O versículo 7 pode ser traduzido: “E se não fizeres bem, uma oferta pelo pecado jaz à porta”. Caim também podia ter se valido de um cordeiro como oferta.

Caim faz uma pergunta a Deus no versículo 9. Como é que a responderíamos, se ela nos fosse feita hoje?

Alguns problemas aparecem neste capítulo: de quem teve Caim medo quando disse “será que todo aquele que me achar me matará?” Prendemos do capítulo 4.25 que o assassinio de Abel teve lugar um pouco antes do nascimento de Sete, isto é, uns 130 anos depois

¹:3.14; Is 65.25; Mg 7.17 ²:3.15; Mt 13.38; Jo 8.44; 1Jo 3.8 ³:3.15; Is 7.14; Mg 5.3; Mt 1.23; Lc 1.35 ⁴:Hb e/e ⁵:3.15; Rm 16.20 ⁶:1Tm 2.14 ⁷:3.17; Rm 8.20 ⁸:3.18; Is 55.13

⁹que significa vida em meio da vida ¹⁰3.21; Is 61.10; Fp 3.9 ¹¹3.22; Gn 3.5 ¹²3.22; Ap 2.7 ¹³3.24; Êx 25.18,30; Sl 80.1 ¹⁴3.24; 1Cr 21.16 ¹⁵que significa aquisição ¹⁶que significa vaidade

¹⁷4.4; Hb 11.4

⁶ E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaíu o teu semblante?

⁷ Se bem fizeres, não haverá ¹⁸aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominará.

O primeiro homicídio

⁸ E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e ⁶o matou.

⁹ E disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

¹⁰ E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

¹¹ E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

¹² Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e errante serás na terra.

¹³ Então, disse Caim ao SENHOR: É maior a minha maldade que a que possa ¹⁹ser perdoada.

¹⁴ Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e errante na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

¹⁵ O SENHOR, porém, disse-lhe: Portanto, qualquer que matar a Caim sete vezes será ²⁰castigado. E pôs o SENHOR um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

¹⁶ E saiu Caim de diante da face do SENHOR e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden.

¹⁷ E concebeu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque.

¹⁸ E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

¹⁹ E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá.

²⁰ E Ada teve a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e *têm* gado.

²¹ E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

²² E Zilá também teve a Tubalcaim, mestre de toda obra de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

²³ E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zilá, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito: porque eu matei um varão, por me ferir, e um jovem, por me pisar.

²⁴ Porque sete vezes Caim será ²¹vingado; mas Lameque, setenta vezes sete.

²⁵ E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho e chamou o seu nome ²²Sete; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

²⁶ E a Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos; então, se começou a invocar o nome do SENHOR.

A genealogia de Sete

5 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, ⁴à semelhança de Deus o fez.

² Macho ⁶e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados.

³ E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um *filho* à 'sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete.

⁴ E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

da criação do homem. Por isso não devemos pensar que Caim e Abel fossem os únicos filhos de Adão e Eva. Lemos que Adão *gerou filhos e filhas* (5.4) e esses naturalmente tiveram descendência; por isso, quando Abel morreu, provavelmente havia muito mais gente no mundo do que se pensa.

"E pôs o SENHOR um sinal em Caim" (4.15). A tradução de Almeida não é tão correta como a V.B.: *"Deu Jeová um sinal a Caim"*. Não devemos de entender que ele fosse marcado, e sim que Deus, de algum modo, assinalou-lhe a proteção divina.

Uma pergunta bem frequente é esta: "Com quem casou Caim?" A resposta deve ser, por suposto, "com uma das suas irmãs". Casamen-

tos entre parentes foram proibidos uns 2.500 anos mais tarde (Lv 18.6), mas sabemos que tais uniões, ilícitas para os israelitas, eram praticadas por outros povos (Lv 18.24).

A palavra "gênesis" quer dizer *começos*, e nestes quatro capítulos temos visto o começo do universo, do mundo, do trabalho, do pecado, da família, das cidades, da música, da metalurgia.

Propostas emendas de tradução (v. 7): "Uma oferta pelo pecado jaz à porta". (v. 15): *Isso não; pois qualquer que matar a Caim*. (R. 104): *ou: quem matar a Caim será castigado. Ele (Caim) ficará por sete gerações* (A. 63).

* Nota do Editor. ARA: "E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará".

Monges de Marsédous: "Disse também à mulher: Multiplicarei os sofrimentos do teu parto; darás à luz com dores; teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio".

⁵ E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; ⁶ e morreu.

⁶ E viveu Sete cento e cinco anos e gerou a Enos.

⁷ E viveu Sete, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

⁸ E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu.

⁹ E viveu Enos noventa anos; e gerou a Cainã.

¹⁰ E viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas.

¹¹ E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

¹² E viveu Cainã setenta anos e gerou a Maalalel.

¹³ E viveu Cainã, depois que gerou a Maalalel, oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e filhas.

¹⁴ E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos; e morreu.

¹⁵ E viveu Maalalel sessenta e cinco anos e gerou a Jaredé.

¹⁶ E viveu Maalalel, depois que gerou a Jaredé, oitocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

¹⁷ E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

¹⁸ E viveu Jaredé cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.

¹⁹ E viveu Jaredé, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

²⁰ E foram todos os dias de Jaredé novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

²¹ E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.

²² E andou ²³ Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém, trezentos anos e gerou filhos e filhas.

²³ E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

²⁴ E andou Enoque com Deus; e não se viu *mais*, ²⁵ porque Deus *para si* o tomou.

²⁵ E viveu Metusalém cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.

²⁶ E viveu Metusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas.

²⁷ E foram todos os dias de Metusalém novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

²⁸ E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos e gerou um filho.

²⁹ E chamou o seu nome ²⁹ Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o ³⁰ SENHOR amaldiçoou.

³⁰ E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas.

³¹ E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

CAPÍTULO 5

Este é o livro das gerações de Adão (v.1). Devemos notar não somente os nomes incluídos na lista, mas os nomes omitidos. Nada se fala de Caim, porque ele “saiu de diante da face do Senhor” (4.16), e assim saiu da história do povo de Deus. Abel não é mencionado, provavelmente porque não deixou posteridade. Nenhuma mulher é nomeada, embora leiamos que Adão “gerou filhos e filhas” – quantos não sabemos.

Dois nomes prendem a nossa atenção: Enoque, um homem de fé (Hb 11.5,6) e Metusalém, o mais idoso de todos. Deste diz o dr. Goodman: “Seu nome significa *‘Quando ele for removido, virá’*. O Dilúvio veio realmente logo depois de sua morte. A sua longevidade aparece como um sinal da misericórdia divina, dando aos homens tempo de se arrependerem. O seguinte quadro comparativo mostra que ele faleceu no ano do Dilúvio:

Metusalém, no nascimento de Lameque, tinha 187 anos. Lameque, no nascimento de Noé, tinha 182 anos. O Dilúvio veio quando Noé tinha 600 anos.

Assim vemos que o Dilúvio veio quando Metusalém tinha 969 anos, e nesse mesmo ano ele morreu.”

No caso de Enoque, há muitas coisas que podem recompensar um longo estudo. Podemos, por exemplo, estudar *seu andar*, *sua fé* (Hb 11.5,6); *sua profecia* (Jd 14) e *sua trasladação*.

Em Gênesis 5.24 lemos apenas que “*Deus para si o tomou*”; um dos casos mais extraordinários relatado com grande economia de palavras. Quando algo semelhante se deu com Elias (2 Rs 2.1-11), foi contado com pormenores. Os dois incidentes fazem-nos pensar na ascensão do Senhor Jesus Cristo (At 1.9).

É interessante notar que Metusalém foi contemporâneo de Adão por uns 240 anos, e o seu filho Lameque devia ter conhecido Adão por mais de 50 anos.

Não podemos ser muito positivos sobre qualquer interpretação da idade dos patriarcas, devido às diferenças nos antigos manuscritos. As traduções para o português são todas feitas dos manuscritos hebraicos, dos quais não existem exemplares muito antigos. O manuscrito hebraico mais antigo leva a data de 830 a.C.

Os manuscritos samaritanos (somente o Pentateuco) apresentam o texto hebraico em letras samaritanas. Datam provavelmente do quinto século antes de Cristo.

A Versão Grega do AT, chamada “dos Setenta” (ou LXX), foi feita durante os séculos II e III antes de Cristo. Todas as versões diferem nas idades em Gênesis 5 e 11. Os expositores mais eruditos acham que as genealogias na versão dos LXX são de mais confiança do que as dos outros manuscritos. Ao menos aquela admite haver um “segundo Cainã”, filho de Arfaxade, em Gênesis 11; isso concorda com Lucas 3.36.

Quem deseja investigar o assunto pode estudar “Heptacid Structure of Scripture”, por R. Mc Cormack.

Enoque, “*trasladado para não ver a morte*” (Hb 11.5) antes do julgamento do Dilúvio, é um tipo dos santos que hão de ser trasladados antes dos julgamentos apocalípticos (1 Ts 4.13-17). Noé, deixado sobre a terra, mas conservado durante o julgamento do Dilúvio, é um tipo do povo judaico, que será conservado através dos julgamentos apocalípticos (Jr 30.5-9; Ap 12.13-15) e levado, como um povo terrestre, para uma nova terra e um novo céu (Is 65.17-19; 66.20-22; Ap 21.1) – (Scofield).

³² E era Noé da idade de quinhentos anos e gerou Noé a ^hSem, Cam e Jafé.

A corrupção geral do gênero humano

6 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

² viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram ^aformosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

³ Então, disse o SENHOR: Não ^{2c}contenderá o ^hmeu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.

⁴ Havia, naqueles dias, gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e *delas* geraram *filhos*; estes *eram* os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

CAPÍTULOS 6 a 8

O *Dilúvio*. Em tempos mais remotos alguns pensavam que “os filhos de Deus” em Gênesis 6.2 eram anjos caídos, mas nenhum comentarista moderno de confiança adota essa idéia, exceto o dr. Bullinger. Lemos em Mateus 22.30 que “na ressurreição, *nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu*”. A expressão “*tomaram para si mulheres*” é usada no AT. somente com referência ao casamento legítimo; nunca às relações sexuais ilícitas.

É claro que havia nesse tempo duas raças distintas: a descendência de Sete e a de Caim. Os expositores modernos concordam que “os filhos de Deus” foram a descendência de Sete, e “as filhas dos homens” a descendência de Caim.

Se aceitarmos esta interpretação, a lição do incidente será que um jugo desigual com os descrentes pode resultar em maior corrupção e num castigo divino. Logo em seguida, a lenda da maldade humana multiplicada, até não haver mais remédio, e levou-se um dilúvio destruidor.

A interpretação do dr. Hullinger, apesar de não ser geralmente aceita pelos expositores, porque acarreta problemas físicos incompreensíveis para nós, contudo merece ser estudada. Diz ele:

“O título filhos de Deus é ligado precisamente com a Igreja de Deus, pois, segundo o uso de Paulo, é o título particular dos que são uma nova criação em Cristo Jesus. Isto vemos em todas as epístolas às igrejas, especialmente em Romanos 8.

“Porém não devemos romantizar este uso para o Antigo Testamento e interpretar no mesmo sentido a expressão ‘filhos de Deus’ que encontramos ali oito vezes, em Gênesis 6.2,5; Jó 1.6; 2.1; 38.7; Salmo 29.1; 89.6 e Daniel 3.25.

“Em todos estes textos a expressão ‘filhos de Deus’ significa anjos.

“A explicação destes dois usos distintos da frase (com um sentido no AT e outro no NT) com referência a diferentes classes de seres, é a seguinte: que um ‘filho de Deus’ se refere a um ser que existe por um ato criador de Deus; produzido por Ele em vez de ser produzido pelo homem.

“Os anjos são chamados ‘filhos de Deus’ porque são uma criação separada distinta de todas as outras. O primeiro Adão podia ser chamado um ‘filho de Deus’ no mesmo sentido (Lc 3.38), porque Deus o criou. Mas os descendentes de Adão não eram precisamente criação de Deus, porque Adão, *criado... à semelhança de Deus*” (Gn 5.1), gerou

⁵ E viu o ^aSENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

⁶ Então, arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

⁷ E disse o SENHOR: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

⁸ Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR.

⁹ Estas *são* as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.

¹⁰ E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹ A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

¹² E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

um filho à sua semelhança (3). Assim que, por sermos filhos do primeiro Adão, somos ‘filhos dos homens’ e não podemos ser chamados filhos de Deus por geração natural.

“Quando, porém, somos ‘feitura dele’ criados em Cristo Jesus (Ef 2.10) e ‘nova criação’ em Cristo (2 Co 5.17), então, nele, podemos ser chamados ‘filhos de Deus’. Então somos seus filhos pelo ato de regeneração espiritual, porque Ele tem criado em nós uma nova natureza, e nos tem dado um espírito de adoção, pelo qual clamamos ‘Abba’, isto é, ‘meu Pai’” (Rm 8.15; Gl 4.6).

“Este uso por Paulo da expressão ‘filhos de Deus’, é, por isso, inteiramente distinto do que encontramos no AT Se isso tivesse sido discernido, e a presente dispensação não tivesse sido atribuída ao passado, ninguém teria pensado que a expressão ‘filhos de Deus’ em Gênesis 6.2,4 pudesse ser empregada em referência aos ‘filhos de Sete!’ (J. 144)”.

Mais adiante, no mesmo livro, numa exposição detalhada de 1 Pedro 3.19, o dr. Bullinger diz o seguinte em referência a Gênesis 6.2:

“O propósito de Satanás era frustrar o conselho de Deus predito em Gênesis 3.15”.

E resume:

“Pelo fato de não ter conhecimento da descendência pela qual ‘a semente da mulher’ (Cristo) havia de vir ao mundo, sua primeira tentativa foi de corromper e destruir toda a raça humana. Isto ele quis fazer conforme a referência de Gênesis 6 e Judas 6. ‘Os filhos de Deus’ eram anjos: ‘os anjos que pecaram’. Todos os seres que são a imediata criação de Deus são chamados seus filhos. Adão era um filho de Deus (Gn 5.1; Lc 3.38). Nós não o somos. Por geração natural somos filhos de Adão, gerados à sua semelhança (Gn 6.3). A nova natureza em nós faz-nos ‘filhos de Deus’ porque isso é a nova criação de Deus (Rm 8.14-17; 2 Co 5.17; Ef 2.18). Pela mesma razão, os anjos também são chamados ‘filhos de Deus’ porque são a imediata criação de Deus. No AT, a frase sempre tem este sentido. Em Gênesis 6 não podem ser da semente de Sete como geralmente se ensina, porque são contradistintas com ‘as filhas dos homens’, o que demonstra serem de uma natureza diferente.

Sabemos por Gênesis 6 que este grande propósito satânico quase teve êxito, pois toda a terra estava corrompida e cheia de violência (Gn 6.11,12).

“Toda a raça, exceto a família de Noé, era contaminada com essa geração chamada ‘Nefilim’. Noé era ‘tamim’, isto é, sem mancha, como a palavra traduzida ‘perfeito’ no versículo 9 significa. Era preciso des-

Deus anuncia o dilúvio a Noé

¹³ Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

¹⁴ Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás ²⁵ compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.

¹⁵ E desta maneira farás: de trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinqüenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

¹⁶ Farás na arca uma janela e de um côvado a acabaráis em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás *andares* baixos, segundos e terceiros.

¹⁷ Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda carne em que *há* espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará.

¹⁸ Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

¹⁹ E de tudo o que vive, de toda carne, ² dois de cada espécie meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

²⁰ Das aves conforme a sua espécie, dos animais conforme a sua espécie, de todo réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

²¹ E tu toma para ti de toda comida que se come e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, para ti e para eles.

²² Assim fez Noé; ⁶ conforme tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Noé e sua família entram na arca

7 Depois, disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração.

² De todo animal ⁴ limpo tomarás para ti sete e sete: o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois: o macho e sua fêmea.

³ Também das aves dos céus sete e sete: macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

⁴ Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda substância que fiz.

⁵ E fez Noé conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

⁶ E *era* Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

⁷ E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

truir todos pelo Dilúvio, mas os anjos que pecaram foram reservados... em prisões eternas (1 Pe 3.19; 2 Pe 2.4; Jd 6) para serem julgados num dia ainda futuro".

O leitor pode agora escolher entre as duas interpretações. Pode notar que o dr. *Bullinger* não cita Mateus 22.30 nem considera o fato de Gênesis 6.2 referir-se a casamentos legítimos.

Notemos que, antes de haver um dilúvio, havia a pregação da justiça (2 Pe 2.5), a provisão de um meio de salvação, a arca, a paciência divina, esperando 120 anos antes de mandar o castigo e o fechamento da porta da arca, quando não havia mais esperança de os iníquos valem-se do refúgio. A história da Arca é resumida em Hebreus 11.7.

Gênesis 6.6 apresenta alguns problemas de ordem moral que têm preocupado o pensamento de muitos e que não podem ser facilmente resolvidos. Linguagem humana aplicada a um ser divino pode ser inadequada para expressar toda a verdade. O versículo ao menos ensina que Deus não é indiferente para com as ações humanas.

Aprendemos do capítulo 6 que o homem decaído, longe de evoluir para um estado cada vez melhor, degenera-se, até Deus resolver destruí-lo da face da terra. Sua degeneração é marcada por inclinação carnal e sensual (Mt 24.38), uma completa depravação (6.5) e impenitência obstinada (1 Pe 3.20).

Quanto ao versículo 6, o dr. *Goodman* cita Carlos Simeon:

"Não havemos de supor que Deus não previu o que ia acontecer, porque presciência é essencial à perfeição da sua natureza. Nem havemos de supor que a sua felicidade foi realmente interrompida por aquilo que viu nas suas criaturas, pois Ele é imutável na sua felicidade como na sua natureza.

"A linguagem do texto acomoda-se à nossa débil compreensão: é como se fala dos homens quando estão desapontados nas suas expecta-

ções e esforços. Quer dar a entender que Deus não fica como expectador indiferente para com as ações humanas".

A história da salvação de Noé na arca é resumida em Hebreus 11.7 assim: "*Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para a salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé*".

O meio de salvação, a arca, era uma simples e clara figura de Cristo: passando pelas águas da morte, saiu a salvo numa criação - um mundo além do juízo. Os refugiados na arca escaparam da sorte dos ímpios. Assim Cristo nos salva pela sua morte e ressurreição, se somos achados nele (Fp 3.9); "*nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*" (Rm 8.1), e "*se alguém está em Cristo, nova criatura é*" (2 Co 5.17).

Notemos como Noé, movido pelo temor, construiu a arca: não esperou para ver o começo do juízo antes de a construir. Alguns pensam que jamais tinha chovido antes (2.5.6). Contudo, Noé obedeceu e agiu, construindo a arca.

O resultado foi salvar a família e condenar o mundo, que não fez caso do meio da salvação.

O incidente do Dilúvio é, sem dúvida, o exemplo clássico de juízo divino e, por isso, deve ser aceito como o tipo e ensino do Espírito Santo sobre o assunto.

Lemos que juízo é uma obra estranha de Deus (Is 28.21), ou seja, é diferente da obra em que Ele tem prazer: a misericórdia. O juízo tem cinco aspectos: 1) É para a glória de Deus. 2) É para a instrução das nações (Is 26.9). 3) É purificador (Gn 15.16 e Lv 18.25). 4) É, consequentemente, uma libertação do mal. 5) É profético (Lc 17.26.27) - (*Goodman*).

⁸ Dos animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

⁹ entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

¹⁰ E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

¹¹ No ano seiscientos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

¹² e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

¹³ E, no mesmo dia, entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, com ele na arca;

¹⁴ eles, e todo animal conforme a sua espécie, e todo gado conforme a sua espécie, e todo réptil que se roja sobre a terra conforme a sua espécie, e toda ave conforme a sua espécie, todo pássaro de ²⁶ toda qualidade.

¹⁵ E de toda carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

¹⁶ E os que entraram, macho e fêmea de toda carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado; e o SENHOR ⁴ a fechou por fora.

Tradução alternativa (6.1): “E aconteceu que, quando Adão começasse a multiplicar-se sobre a face da terra e lhe nascessem filhas... então disse o Senhor: o meu fôlego não ficará sempre em Adão, porque ele também é carne, porém seus dias serão mais 120 anos” (J. 374).

Citamos o seguinte de “The Bible and Modern Research” por dr. Rendell Short:

“Se fosse razoável interpretar a Bíblia no sentido de ensinar que todo o mundo, como agora o conhecemos, incluindo a América do Sul, a Antártida, etc. ficasse submergido de uma vez, e que cada uma das 790.000 espécies de animais fosse representada na arca, que tinha apenas 180 metros de comprimento, a dificuldade seria deveras formidável. É esse precisamente o tipo de dificuldade que alguns críticos gostam de levantar contra a Bíblia. Mas é um ultraje ao uso das palavras argumentar assim. As palavras da Bíblia, como em qualquer outro livro, são empregadas no sentido que tinham na ocasião de escrever, e não no sentido que vieram a ter hoje. Foi o mundo então conhecido que ficou

submergido, e os animais então conhecidos foram conservados em vida. Quando Lucas diz que todo o mundo havia de ser recenseado (2.1), evidentemente não inclui a América do Sul. Nem, quando se nos diz que ‘todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão’ (2 Cr 9.23), não é para incluir o Japão e a Austrália. Gênesis 7.19 diz que ‘todos os montes que havia debaixo do céu foram cobertos’. Entre os ouvintes de Pedro no Dia de Pentecostes havia homens ‘de todas as nações debaixo do céu’ (At 2.5), e em cada caso é evidente que o sentido é ‘o mundo então conhecido’. Se o monte de Ararate onde a arca descansou é o mesmo Ararate de hoje, é caso problemático”.

No v. 4 notemos que o “sétimo mês” é o sétimo do ano; não do Dilúvio (T)

Noé esteve na arca um ano inteiro, ou 365 dias, pois entrou no dia 17 do segundo mês, quando tinha 600 anos, e continuou até o dia 27 do segundo mês no ano seguinte (T).

**

** Nota do Editor: A teoria apresentada pelo autor (inundação local) também encontra dificuldades insuperáveis de explicação. São inúmeros os comentaristas que a contestam. Não podemos citá-los a todos, mas transcrevemos três pequenos trechos da obra “Merece confiança o Antigo Testamento?”, de Gleason L. Archer, Jr., em segunda edição pela Edições Vida Nova – São Paulo fls. 229/30, 283/334:

“Não é possível, contudo, sustentar que mesmo uma inundação local seja uma explicação que solucione estas dificuldades científicas. Gênesis 7.19 declara muito explicitamente que o nível da água cobriu todos os altos montes que havia debaixo do céu. Entendendo-se que as montanhas em questão fossem meramente as daquela região (uma interpretação que o texto dificilmente comportaria), no mínimo a água deve ter coberto os picos do Monte Ararate, visto que a arca foi encaixar no pico mais alto (além de 5.000 metros de altura). A inferência inevitável é que o nível da água tenha subido até mais do que 5.000 metros acima do atual nível do mar. Isto cria para a teoria do âmbito restrito do Dilúvio dificuldade, quase tão graves como aquelas que a teoria procura evitar. Como é o nível poderia ter chegado ao cume do Ararate sem ter subido à mesma altura do mundo inteiro? Só durante um surto temporário, como no caso da pororoca, é que a água não conserva um nível igual. Admitir que a Armênia tivesse recebido 5.000 metros de água sem ter havido nenhuma inundação em Auvergne, na França, é propor um milagre mais incrível do que qualquer coisa implicada pela maneira tradicional de crer num Dilúvio universal.

“Mas que se pode dizer da lenda de Manu preservada entre os hindus (segundo o qual Manu e sete outros foram salvos num navio numa inundação de alcance mundial); ou a de Fuh-eh entre os chineses (foi ele o único sobrevivente, com sua esposa, três filhos e três filhas); ou a de Nu-u entre os havaianos; ou a de Tezpi entre os índios do México; ou a de Manabozo entre os algonquins? Todas estas concordam em declarar que a raça humana tenha sido inteiramente destruída por um grande dilúvio (usualmente descrito como tendo sido de alcance mundial), como resul-

tado do desgosto divino perante o pecado humano, e que um único homem, com sua família e pouquíssimos amigos, tenha sobrevivido à catástrofe por meio dum navio, dum balsa ou dum canoa, d’algum tipo.

“Não são todas as tradições primitivas que incluem uma arca como meio de salvação. Entre certos povos, como os aborígenes das Ilhas Andamã, foi um pico montanhoso muito alto que ofereceu o refúgio vital ao único sobrevivente. Mas fora deste detalhe, as linhas básicas da lenda seguem a estrutura básica da narrativa de Gênesis. Os qurari (tribo de aborígenes da Austrália); os habitantes das Ilhas de Fiji, os nativos da Polinésia, Micronésia, Nova Guiné, Nova Zelândia, Novas Hébridas, os antigos célticos do País de Gales, os tribais do Lago Caudie no Sudoeste, os hotentotes, os habitantes da Groenlândia – todos têm suas tradições dum Dilúvio, de destruição universal, e eliminou toda a raça humana, a não ser um ou dois sobreviventes.

“Frequentemente a narrativa de Gênesis tem sido criticada como sendo não plausível por causa da capacidade insuficiente da arca segundo as dimensões registradas. Mas na base de um côvado de 52 cm (podia também ter sido um côvado de 46 cm), a arca teria 183 m de comprimento, 30,5 de largura, 18,3 m de profundidade. Entendendo que a construção tenha sido a forma dum caixão (arca) – hipótese altamente provável em vista de seu propósito peculiar – sua capacidade seria de perto de 102.000 m³, espaço suficiente para 2.000 caminhões de gado (cada um contendo 18 a 20 vacas, ou 60 a 80 porcos, ou 80 a 100 (ovelhas). Atualmente, só existem 290 tipos de animais terrestres, maiores do que a ovelha; há 757 espécies entre o tamanho da ovelha e o do rato, e 1.359 menores do que os ratos. Dois exemplares de cada uma destas espécies se acomodariam confortavelmente na capacidade cúbica da Arca, sobrando espaço para sua forragem”.

Ora, afirmando-se um Dilúvio local, como podem ser explicadas essas tradições de povos das mais diferentes e distantes partes do mundo sobre um dilúvio universal?

Outra séria objeção a um dilúvio geral sobre a terra é a quantidade de água para isso necessária. Alegam os calculistas que no Pla-

O dilúvio

¹⁷ E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.

¹⁸ E prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

¹⁹ E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes que *havia* debaixo de todo o céu foram cobertos.

²⁰ Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

²¹ E expirou toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado, e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e /de todo homem.

²² Tudo o que *tinha* fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que *havia* no seco, morreu.

²³ Assim, foi desfeita toda substância que *havia* sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé e os que com ele *estavam* na arca.

²⁴ E prevaleceram as águas sobre a terra 4cento e cinqüenta dias.

As águas do dilúvio diminuem

8 E lembrou-se Deus de Noé, ^be de todo animal, e de toda rês que com ele *estava* na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

A Terceira Dispensação começa em 8.20. É a do Governo Humano. Sob a *consciência*, como sob a *inocência*, o homem fracassou inteiramente, e o julgamento do Dilúvio marca o fim da segunda dispensação e o começo da terceira. A declaração da aliança com Noé sujeita a humanidade a uma prova. Sua feição distintiva é a instituição, pela primeira vez, do governo humano – o governo do homem pelo homem. A função mais alta do governo é regular a vida humana (9.6). Todos os poderes inferiores governamentais estão incluídos nisto. Segue-se que a terceira dispensação é essencialmente a do governo humano. O homem é responsável para governar o mundo de acordo com a vontade de Deus. Essa responsabilidade pesou sobre toda a raça: judeu e gentio, até que o

² Cerraram-se também as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

³ E as águas tornaram de sobre a terra ²⁷continuamente e, ao cabo de cento e cinqüenta dias, as águas minguaram.

⁴ E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate.

⁵ E foram as águas indo e minguando até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

⁶ E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

⁷ E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

⁸ Depois, soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguido de sobre a face da terra.

⁹ A pomba, porém, não achou repouso para a planta de seu pé e voltou a ele para a arca; porque as águas *estavam* sobre a face de toda a terra; e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

¹⁰ E esperou ainda outros sete dias e tornou a enviar a pomba fora da arca.

¹¹ E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguido sobre a terra.

¹² Então, esperou ainda outros sete dias e enviou fora a pomba; mas não tornou mais a ele.

¹³ E aconteceu *que*, no ano seiscentos e um, no mês primeiro, no primeiro *dia* do mês, as águas se seca-

fracasso de Israel sob a Aliança Palestina (Dt 28 a 30.1-10) resultou no julgamento dos cativos, quando começaram "os tempos dos gentios" (Lc 21.24), e o domínio do mundo passou definitivamente para as mãos dos gentios (Dt 2.36-45; Lc 21.24; At 15-17). Que Israel, como os gentios, tem governado para si e não para Deus é tristemente evidente, o julgamento da confusão de línguas terminou a prova das raças; a dos cativos, a de Israel; e quanto a prova dos gentios terminará com o ferimento da imagem descrita em Daniel 2.34 e o julgamento das nações com o que se vê em Mateus 25.31-46 (*Scofield*).

Proposta emenda de tradução (6.9): "Noé era varão justo e reto em seus tempos. Noé andava com Deus entre o povo" (J. 375).

meta, atualmente, não existe um volume de água suficiente. Em Gênesis 1.7 temos: "Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento" (ARA).

Esse firmamento parece ser entendido como sinônimo de sustentáculo. Parece que todas as águas (antes) se encontravam sobre o firmamento, por atração, e, depois desta separação, uma quantidade de águas (a menor) foi posta sob o firmamento.

Assim, essas águas sobre o firmamento parece que não desciam, pois, segundo Gênesis 2.5 "...ainda o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra...", e no versículo 6: "Um vapor, porém, su-

bia da terra e regava toda a face da terra", certamente da água que estava sob o firmamento.

É certo que ninguém pode calcular a quantidade de água que havia sobre o firmamento.

Este volume incalculável de água sobre a terra quando pela primeira vez choveu, foi porque "se romperam todas as fontes do grande abismo" e "as janelas dos céus se abriram". Essas metáforas apresentariam a libertação das águas sobre o firmamento por meio de uma retificação da atração que as detinha.

Essa avalanche de água ainda não conhecida, descendo sobre a terra, possibilita um Dilúvio de caráter geral.

ram de sobre a terra. Então, Noé tirou a cobertura da arca e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

¹⁴ E, no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saem da arca

¹⁵ Então, falou Deus a Noé, dizendo:

¹⁶ Sai da arca tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

¹⁷ Todo animal que *está* contigo, de toda carne, de ave, e de gado, e de todo réptil que se roja sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra, e *frutifiquem*, e se multipliquem sobre a terra.

¹⁸ Então, saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele;

¹⁹ todo animal, todo réptil, toda ave, tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.

²⁰ E edificou Noé um altar ao SENHOR; e tomou de todo *animal* limpo e de toda ave limpa e ofereceu holocaustos sobre o altar.

²¹ E o SENHOR cheirou o *suave* cheiro e disse o SENHOR em seu coração: *'Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a *imaginação* do coração do homem é má desde a sua meninice; *nem tornarei mais a ferir todo* vivente, como fiz.*

²² Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite *não cessarão.*

O pacto que Deus fez com Noé

9 E abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: *'frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra.*

² E será o vosso temor *be* o vosso pavor sobre todo animal da terra e sobre toda ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar na vossa mão são entregues.

³ Tudo quanto se *move*, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado, *como* a erva verde.

⁴ A carne, porém, com *'sua* vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

⁵ E certamente requererei o vosso sangue, *o sangue* da vossa *vida*; da mão de todo animal o requererei, como também da mão *do* homem e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

⁶ Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez *o* homem conforme a *sua* imagem.

⁷ Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra e multiplicai-vos nela.

⁸ E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo:

⁹ E eu, eis que estabeleço o meu *convosco*, e com a vossa semente depois de vós,

¹⁰ e com toda *alma* vivente, *que convosco está*, de aves, de reses, e de todo animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo animal da terra.

¹¹ E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda carne pelas águas *do* dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

¹² E disse Deus: Este é o sinal *do* concerto que ponho entre mim e vós e entre toda alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.

¹³ O meu *arco* tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra.

¹⁴ E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.

¹⁵ Então, me lembrarei do meu concerto, que está entre mim *e* vós e ainda toda alma vivente de toda carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio, para destruir toda carne.

¹⁶ E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda alma vivente de toda carne, que *está* sobre a terra.

¹⁷ E disse Deus a Noé: Este é o sinal do concerto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que *está* sobre a terra.

CAPÍTULOS 9 e 10

Noé e seus descendentes. Este trecho contém alguns pontos que prendem a nossa atenção: a bênção e promessa de Deus e o pacto que fez com Noé e com *"toda a alma vivente"* (9.16).

O arco-íris (9.12-17). Alguns pensam que antes do Dilúvio nunca houve chuva (Gn 2.6) e por isso o aparecimento do arco-íris depois da chuva havia de ser bem notável. Quando Ezequiel viu em visão o

trono de Deus, viu que tinha *"a aparência do arco que se vê na nuvem no dia de chuva"* (1.28).

Lemos neste capítulo acerca da embriaguez de Noé (9.21), o que nos faz ver que até um homem ricamente abençoado por Deus pode ser vencido por pecados carniais. De passagem notamos o procedimento correto de Sem e Jafé, que, em tempos tão remotos, tiveram um sentimento moral tão desenvolvido como o dos mais ilustrados de hoje. Notemos também como a maldição caiu sobre Canã, o filho mais

¹⁸17: Gn 1.22 ¹⁹20: Lv 1.11 ²⁰21: Lv 1.9; Ef 5.2 ²¹22: Gn 3.17; 6.17 ²²23: Gn 6.5; Jo 15.14; Jr 17.9; Rm 1.21 ²³24: Gn 9.11.15 ²⁴25: Is 54.9; Jr 33.20 ²⁵26: Gn 9.7.19; 10.32 ²⁶27: Sl 8.6; Tg 3.7 ²⁷28: Dt 12.15; 14.4; At 10.12.14; 1Tm 4.3-4 ²⁸29: Gn 1.20 ²⁹30: Lv 17.10-14; 19.25; Dn 12.23; 1Sm 14.54 ³⁰31: Gn 9.12.22.28 ³¹32: Ez 1.27; Lv 24.17; Rm 13.4 ³²33: Ez 6.18; 9.11.17 ³³34: Gn 9.12.28 ³⁴35: Ez 1.28; Ap 4.3 ³⁵36: Dn 7.9; Ne 9.32

¹⁸ E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cam, e Jafé; e ¹⁹Cam é o pai de Canaã.

¹⁹ Estes três foram ²⁰os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

²⁰ E começou Noé a ser lavrador da terra e plantou uma vinha.

²¹ E bebeu do vinho ²²e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

²² E viu Cam, o pai de Canaã, a nudez de seu pai e fê-lo saber a ambos seus irmãos, fora.

²³ Então, tomaram Sem e Jafé uma capa, puseram-na sobre ambos os seus ombros e, indo ²⁴virados para trás, cobriram a nudez do seu pai; e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

²⁴ E despertou Noé do seu vinho e soube o que seu filho menor lhe fizera.

²⁵ E disse: Maldito seja ²⁶Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.

²⁶ E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

²⁷ Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

²⁸ E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

²⁹ E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Os descendentes de Noé

10 Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

² Os filhos de Jafé são: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.

³ E os filhos de Gomer são: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

⁴ E os filhos de Javã são: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.

⁵ Por estes, foram repartidas ⁶as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

⁶ E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Pute, e Canaã.

⁷ E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Ramá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedá.

⁸ E Cuxe gerou a ⁹Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.

⁹ E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

¹⁰ E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e ¹¹Calné, na terra de Sinar.

¹¹ Desta mesma terra saiu ele à Assíria e edificou a Nínive, e Reobote-Ir, e Calá,

¹² e Resém, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).

¹³ E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naftuim,

¹⁴ e a ¹⁵Patrusim, e a Casluim (donde saíram os filisteus), e a Caftorim.

¹⁵ E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

¹⁶ e ao jebuseu, e ao amorreu, e ao girgaseu,

¹⁷ e ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu,

¹⁸ e ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hamateu, e depois se espalharam as famílias dos ¹⁹cananeus.

¹⁹ E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá, e Zeboim, até Lasa.

²⁰ Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

novo de Cam, e não sobre Cam mesmo, e que desde então os cananitas foram adversários do povo de Deus até o ponto em que foi necessário enxotá-los da terra (Js 17.18).

Se a Bíblia não tivesse registrado a embriaguez de Noé, o adultério de Davi, e a mentira de Pedro, poderíamos imaginar que os homens piedosos dos tempos antigos eram bem diferentes de nós mesmos, que temos tido os nossos próprios lapsos da senda da retidão; com esta diferença, porém, os lapsos deles ficaram registrados para aviso das gerações futuras, e os nossos ficam ocultos.

De certos netos de Noé vieram vários povos bíblicos: de Lude, os lídios; de Assur, os assírios; de Elam, os elamitas; de Madai, os midianitas; de Javã, os jônios; de Tiras, os tracianos (T).

A Aliança com Noé (9.1-17). As bases são:

1) Confirmação de que o homem seria relacionado à terra, conforme a Aliança adâmica (8.21).

2) Confirmação da ordem na natureza (8.22).

3) Estabelecimento do governo humano (Gn 9.1-6).

4) Garantia de que a terra não sofreria outro dilúvio (Gn 8.21; 9.11).

5) Declaração de que procederia de Cam uma posteridade inferior e servil (Gn 9.24,25).

6) Declaração profética de que haveria uma relação especial entre Jeová e Sem (Gn 9.26,27). (De fato, a revelação divina tem vindo mediante a raça semítica; e Cristo, segundo a sua natureza humana, procede de Sem).

7) Declaração profética de que de Jafé procederiam as raças "dilatadas" (Gn 9.27). Governos, ciências, artes, têm provindo, geralmente, de gente vinda de Jafé; assim a história tem confirmado o exato cumprimento dessas declarações (Scofield).

²¹ E a Sem nasceram *filhos*, e ele é o pai de todos os filhos de Éber e o irmão mais velho de Jafé.

²² Os filhos de Sem são: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Ará.

²³ E os filhos de Ará são: Uz, e Hul, e Geter, e Más.

²⁴ E Arfaxade gerou a Salá; e Salá gerou a Éber.

²⁵ E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi

³⁰ Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome do seu irmão foi Joctá.

²⁶ E Joctá gerou a Almodá, e a Selefé, e a Hazzar-Mavé, e a Jerá,

²⁷ e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,

²⁸ e a Obal, e a Abimael, e a Sabá,

²⁹ e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctá.

³⁰ E foi a sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

³¹ Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

³² Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.

Toda a terra com uma mesma língua

11 E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

² E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.

³ E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal.

⁴ E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

⁵ Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

⁶ e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

⁷ Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

⁸ Assim, o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

⁹ Por isso, se chamou o seu nome ³⁷Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra.

¹⁰ Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

¹¹ E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

¹² E viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá.

¹³ E viveu Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁴ E viveu Salá trinta anos e gerou a Éber.

¹⁵ E viveu Salá, depois que gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁶ E viveu Éber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue.

¹⁷ E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁸ E viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú.

¹⁹ E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁰ E viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue.

²¹ E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

²² E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor.

²³ E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

CAPÍTULO 11

A *torre de Babel*. Neste capítulo do Gênesis (“começos”) encontramos o começo da confederação e do grandecimento humano. E Deus desaprovou essa confederação: impediu o projeto de fazer uma alta torre e “um nome”, confundiu as línguas e espalhou os povos sobre a face da terra. É interessante confrontar com este começo o desenvolvimento de confederações humanas de hoje, e a multiplicidade de nomes partidários.

A *descendência de Sem*. Vemos que a posteridade abençoada por Deus nem sempre seguiu pela linha do primogênito. Arfaxade era o terceiro filho de Sem (10.22) e não o primogênito.

No capítulo 5 vemos que a média da idade para o nascimento de um filho era acima de cem anos. No capítulo 11, era de 34 anos. E em todo o livro de Gênesis as idades dos patriarcas vão quase sempre diminuindo.

Porventura seria lícito entender que os anos eram, no princípio, mais curtos do que depois? Somente assim poderemos compreender o caso de um homem esperar uns cem anos antes de nascer-lhe um filho.

Proposta emenda de tradução (11.6): “porventura não haverá retribuição para tudo o que eles intentarem fazer?”

²⁴ E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera.

²⁵ E viveu Naor, depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁶ E viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor ^{26e} e a Harã.

²⁷ E estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

²⁸ E morreu Harã, estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus.

²⁹ E tomaram Abrão e Naor mulheres para si; o nome da mulher de Abrão ^{29a} era Sarai, e o nome da mulher de Naor era ^{29b} Milca, filha de Harã, pai de Milca e pai de Iscã.

³⁰ E Sarai foi estéril ^{30a} e não tinha filhos.

³¹ E tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, ^{31a} para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali.

³² E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã.

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

12 Ora, o “SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

² E far-te-ei ^{2a} uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e *tu* serás uma bênção.

³ E abençoarei ^{3a} os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas ^{3b} todas as famílias da terra.

⁴ Assim, partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.

⁵ E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.

⁶ E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho ^{6a} de Moré; e *estavam*, então, os cananeus na terra.

⁷ E apareceu o SENHOR ^{7a} a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um ^{7b} altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

⁸ E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente ^{8a} de Betel e armou a sua tenda, *tendo* ^{8b} Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

⁹ Depois, caminhou Abrão *dali*, seguindo ainda para a banda do Sul.

Abrão desce ao Egito

¹⁰ E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.

¹¹ E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista;

¹² e será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E matar-me-ão a mim e a ti te guardarão em vida.

CAPÍTULO 12

A chamada de Abrão, e as promessas que Deus lhe fez. Neste capítulo podemos estudar:

a) A escolha divina. Deus escolheu Abrão, e isto importa conhecimento, aprovação, confiança, preparação para o fim destinado.

b) O plano de (mediante o escolhido de Deus) abençoar muitos povos.

c) A chamada divina – uma chamada positiva, individual, imperativa.

d) A proteção divina – “*amaldiçoarei os que te amaldiçoarem*”.

e) A revelação divina – “*apareceu o Senhor a Abrão*”.

f) A promessa divina – “*à tua semente darei esta terra*”.

A chamada é descrita em Atos 7.2,3, e a resposta em Hebreus 11.8. *Abrão desce ao Egito* (v.10). Isto nos parece um desvio da senda da fé, pois aí Abrão perde a sua confiança na proteção de Deus e pretende valer-se de um subterfúgio para evitar o ciúme do rei da terra. Contudo, Deus o protegeu sem que ele esperasse.

Notemos sete coisas neste desvio de Abrão:

a) Agiu sem consultar a Deus (v. 10)

b) Escolheu seu destino, confiando na própria inteligência (v.10)

c) Valeu-se da duplicidade para conseguir seu propósito (v.13)

d) Perdeu de vista a perspectiva e o plano da sua vida (v. 2,12)

e) Sua astúcia parecia alcançar bom êxito (vv. 14,15)

f) Achou-se mais tarde enlaçado na trama que ele mesmo tecera (v.18)

g) foi censurado por um rei pagão, e mandado para sua própria terra (vv.18-20).

A *Quarta Dispensação* (Gn 12.1 a Êx 19.8): a da promessa. É evidente que para Abrão e seus descendentes a aliança de Deus com ele fez uma grande diferença. Vieram a ser herdeiros da promessa. A aliança é de graça por não ter condições. Os descendentes de Abrão teriam apenas de ficar na sua terra para herdar a bênção. No Egito perderam as bênçãos, mas não a aliança. A Dispensação da Promessa terminou quando Israel tão facilmente aceitou a Lei (Êx 19.8). A Graça tinha fornecido um Libertador (Moisés), um sacrifício para o culpado, e, por divino poder, libertado Israel da escravidão (Êx 19.4), mas no Sinai trocaram a graça pela Lei. A Dispensação da Promessa se estende de Gênesis 12.1 a Êxodo 19.8, e era exclusivamente para os israelitas. Importa distinguir entre dispensação e aliança. A dispensação é um modo de experimentar o estado espiritual do povo; a aliança é eterna, porque é incondicional. A lei não anulou a aliança abraâmica (Gl 3.15-18), mas era uma medida disciplinar “*até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita*” (Gl 3.19-29; 4.1-7). A dispensação somente, como meio de provar a Israel, terminou com a aceitação da Lei (*Scotfield*).

¹³ Dize, peço-te, *que és* minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.

¹⁴ E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa.

¹⁵ E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó.

¹⁶ E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos.

¹⁷ Feriu, porém, o SENHOR a Faraó com grandes pragas e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

¹⁸ Então, chamou Faraó a Abrão e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher?

¹⁹ Por que disseste: É minha irmã? De maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

²⁰ E Faraó deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Abrão volta do Egito

13 Subiu, pois, Abrão do Egito para a banda do Sul, ele, e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló.

² E ia Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro.

CAPÍTULO 13

Separação para Deus. Agora Abrão volta do Egito e vira o rosto para a terra prometida. Notemos as três coisas que caracterizam sua vida de peregrino: a tenda, o altar, e o poço. Não lemos nada de um altar no Egito.

Mas as riquezas que ele e Ló tinham acumulado no Egito vêm a ser motivo de contenda na terra: resultam numa separação.

Abrão, confiante na proteção divina, pode deixar a escolha de destino a Ló, e este escolhe segundo as aparências (v. 10), não, porém, após fervorosa oração.

O crente, quando precisa escolher um ponto de morada, deve pensar, não somente na fertilidade dos terrenos, mas também na piedade dos vizinhos. Porventura haverá uma casa de oração bem perto?

Notemos que “a senda da fé é a senda da separação”. Abrão nunca foi plenamente abençoado enquanto não se separou de Ló (v. 14). Em cada ponto onde Abrão demora vemos a tenda e o altar (v. 18).

Gênesis 11 e 12 marcam uma importante linha divisória nas relações de Deus para com os homens. Até aqui a história tem sido a de toda a raça adâmica. Não tem havido nem judeu nem gentio: todos têm sido um no primeiro Adão. Doravante, no relato bíblico, a humanidade é considerada como um vasto rio, do qual Deus, na chamada de Abrão e na formação de Israel, tem separado um pequeno córrego, para por

³ E fez as suas jornadas do Sul até Betel, até ao lugar onde, ao princípio, estivera a sua tenda, entre Betel e Ai;

⁴ até ao lugar do altar “que, dantes, ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do SENHOR.

⁵ E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.

⁶ E não tinha capacidade a terra para *poderm* habitar juntos, porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Ló separam-se

⁷ E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam, então, na terra.

⁸ E disse Abrão a Ló: “Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.

⁹ Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim: se *escolberes* a esquerda, irei para a direita; e, se a direita *escolberes*, eu irei para a esquerda.

¹⁰ E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes de o SENHOR ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

¹¹ Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro.

¹² Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

ele, afinal, purificar o mesmo grande rio. Israel foi chamado divinamente para testificar a unidade de Deus no meio da prevalente idolatria universal (Dt 6.4; Is 43.10-12); para ilustrar a bem-aventurança de servir o verdadeiro Deus (Dt 33.26-29); para receber e preservar as divinas revelações (Dt 4.5-8; Rm 3.11-2); e dar ao mundo o Messias (Gn 3.15; 12.3; 28.13,14; 49.10; 2 Sm 7.16,17; Is 11.1-5; Mt 1.1).

O leitor da Bíblia deve ter sempre na memória:

1) Que no Antigo Testamento as Escrituras têm em vista principalmente Israel, o pequeno córrego, e não o grande rio dos gentios, embora vez após vez o último propósito divino transpareça (Gn 12.3; Is 2.2-4, etc.)

2) Que a raça humana, doravante chamada gentia em contraste com Israel, continua sob as alianças com Adão e Noé, e que para essa raça (fora de Israel) continuam as dispensações da consciência e do governo humano. A história moral do grande mundo gentílico registra-se em Romanos 1.21-32, e sua responsabilidade moral em Romanos 2.1-16. A consciência nunca justifica: ela ou “acusa” ou “desculpa”. Onde a Lei é conhecida pelos gentios, vem a ser para eles, como para Israel, *uma ministração de morte*, um meio de “maldição” (Rm 3.19,20; 7.9-10; 2 Co 3.7; Gl 3.10). Uma responsabilidade inteiramente nova surge quando o judeu ou o gentio conhece o Evangelho (Jo 3.18,19,36; 15.22-24; 16.9; 1 Jo 5.9-12) – (Scofield).

¹³ Ora, *eram* maus os varões de Sodoma e grandes pecadores ⁶contra o SENHOR.

¹⁴ E disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

¹⁵ porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e a tua semente, ⁷para sempre.

¹⁶ E farei a tua semente como ⁸o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

¹⁷ Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

¹⁸ E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, ⁹que estão junto a Hebron; e edificou ali um altar ao SENHOR.

Guerra de quatro reis contra cinco

14 E aconteceu, nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de ³²Goim,

² que *estes* fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsar, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semerber, rei de Zeboim, e ao rei de Bela (esta é Zoar).

³ Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar de Sal).

⁴ Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas, ao décimo terceiro ano, rebelaram-se.

⁵ E, ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

⁶ e aos horeus no seu monte Seir, até à campina de Pará, que *está* junto ao deserto.

⁷ Depois, tornaram, e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalequitas e também os amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

⁸ Então, saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de Zeboim, e o rei de Bela (esta é Zoar) e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,

⁹ contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

¹⁰ E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

¹¹ E tomaram toda a fazenda de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e foram-se.

Ló é levado cativo

¹² Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e a sua fazenda e foram-se.

¹³ Então, veio um que escapara e o contou a Abrão, o hebreu; ele ⁸habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.

¹⁴ Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã.

¹⁵ E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que *fica* à esquerda de Damasco.

¹⁶ E tornou a trazer toda a fazenda e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo.

CAPÍTULO 14

Esta é a primeira vez que lemos de reis na Bíblia, e uma palavra mais adequada na linguagem de hoje seria "chefes". No Brasil, o chefe de uma cidade, como a de Sodoma (v.17), é chamado "prefeito".

Nesta contenda entre chefes rivais, vemos Ló envolvido, visto que era morador de Sodoma. Abrão, morando à parte, foi quem salvou a situação, dependendo da ajuda divina (v. 20).

Dois reis o encontram na sua volta: o de Sodoma, e Melquisedeque. Tudo quanto sabemos de Melquisedeque está neste capítulo, no Salmo 110 e em Hebreus capítulos 5, 6 e 7. Ele é também o primeiro sacerdote mencionado na Bíblia: um sacerdote real, e por isso uma figura do Senhor Jesus Cristo. Também aqui pela primeira vez lemos sobre "o Deus altíssimo".

Depois da divina bênção pronunciada por Melquisedeque, vem a tentação material, por parte do rei de Sodoma: Há um ditado que "cada homem tem o seu preço", mas um homem de Deus como Abrão não pode ser comprado, nem quer receber favores de um rei mundano.

"É na volta de Abrão 'da matação dos reis' que a misteriosa figura de Melquisedeque aparece. Ele vem ter com Abrão, traz-lhe pão e vinho, e o abençoa: e Abrão dá-lhe o dízimo de tudo. Tanto se fala deste incidente no NT que devemos estudá-lo. Vamos notar os seguintes pontos:

1) Por ser ele o primeiro sacerdote mencionado na Bíblia, tem sido escolhido pelo Espírito Santo como um tipo de Cristo, um Sacerdote maior que Aarão.

2) Ele era rei e também sacerdote. Rei de Salém (da paz) e seu nome significa Rei da justiça (Zc 6.12.13; Hb 7.2).

3) Assim, no Salmo 110.4 está escrito de Cristo: 'Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque'

4) Não existe nenhuma menção do seu pai ou sua mãe, do seu nascimento ou morte; por isto é tomado em Hebreus 7.3 como um tipo de Cristo: o sacerdote eterno. Para estudar o assunto mais completamente é preciso ler com cuidado Hebreus capítulos 5-7"

(Goodman).

¹⁷ E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que *estavam* com ele) no vale ^{de Savé}, que *é* o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

¹⁸ E Melquisedeque, ⁴rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este *era* sacerdote ^{do Deus Altíssimo}.

¹⁹ E abençoou-o e disse: Bendito *seja* Abrão do Deus Altíssimo, o ¹Possuidor dos céus e da terra;

²⁰ e bendito *seja* o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo ^{de tudo}.

²¹ E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas e a fazenda toma para ti.

²² Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: ⁶Levanti minha mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, ^o Possuidor dos céus e da terra,

²³ e juro que, desde um fio até à correia dum sapato, não *tomarei* coisa alguma de tudo o que *é* teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

²⁴ salvo tão-somente o que os jovens comeram e a parte *que toca* aos varões que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte.

Deus anima a Abrão e promete-lhe um filho

15 Depois destas coisas veio a palavra do SENHOR a Abrão em visão, ⁴dizendo: Não temas, Abrão, ⁶eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.

² Então, disse Abrão: Senhor JEOVÁ, que me há de dar? Pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa *é* o damasceno Eliézer.

³ Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

⁴ E eis que *veio* a palavra do SENHOR a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro.

⁵ Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as ⁴estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: ⁴Assim será a tua semente.

⁶ E creu ele no SENHOR, e ³³foi-lhe imputado ^{isto} por justiça.

⁷ Disse-lhe mais: Eu *sou* o SENHOR, que te tirei ^{de} Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares.

⁸ E disse ele: Senhor ⁶JEOVÁ, como saberei que hei de herdá-la?

⁹ E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.

¹⁰ E trouxe-lhe todos estes, e ^{partiu-os} pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.

¹¹ E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.

¹² E, ⁷pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele.

¹³ Então, disse a Abrão: Saiba, decerto, que peregrina será a tua semente em terra *que não é* sua; e servi-los-á ^{le} afligi-la-ão quatrocentos anos.

¹⁴ Mas também eu julgarei a gente à qual servirão, e depois sairão com ^{uma} grande fazenda.

CAPÍTULO 15

Promessa de uma posteridade. Neste capítulo, pela primeira vez, a fé é mencionada, e lemos "creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça". Este versículo é referido em Romanos 4.3 e Tiago 2.23. Abrão tinha então 85 anos, e nenhum filho. Mas tinha a promessa de Deus, e creu nessa promessa. A sua fé é relatada em Romanos 4.18-22: "O qual, em esperança, creu contra a esperança [perspectiva] que seria feito pai de muitas nações... e não enfraqueceu na fé... e não duvidou da promessa de Deus por incredulidade... estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer". Pena é que no capítulo 16 a sua fé fraquejou bastante, e ele teve a idéia infeliz de conseguir o propósito de Deus mediante um plano carnal seu, que mais tarde teve conseqüências funestas (Sl 83.5,6), por causa da descendência de Ismael, que sempre foi inimiga dos israelitas.

A promessa divina foi detalhada e explícita. Incluía a asseveração de Deus ser escudo e galardão. Prometida uma posteridade, e referia-se à escravidão de Israel no Egito (v. 13).

Sobre isto o dr. Bullinger apresenta uma importante tradução alternativa ao versículo 13: "será peregrina em terra alheia [e será redu-

zida à escravidão e aflita] por quatrocentos anos". A peregrinação começou com a chamada de Abrão.

Explicou o motivo da demora no Egito (v. 16). Falou de toda a extensão das terras que Deus pretendia dar aos israelitas. Contudo nunca tomaram posse de tudo "desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates" (v. 18).

"A aliança com Abrão (começada em Gênesis 12.1-3 e confirmada em 13.14-17; 15.4,5,17,18) tem sete partes distintas:

1) 'Farei de ti uma grande nação' (12.2) em um sentido natural e espiritual.

2) 'Abençoarei-te-ei', em dois sentidos, materialmente (13.14,15,17) e espiritualmente (15.6 e Jo 8.56)

3) 'Engrandecerei o teu nome'. Abrão torna-se um dos nomes universais.

4) 'Tu serás uma bênção' (Gl 3.13,17)

5) 'Abençoarei os que te abençoarem'

6) 'Amaldiçoarei os que te amaldiçoarem' . (Até hoje costuma ir mal a nação que persegue os judeus)

7) 'Por meio de ti serão benditas todas as famílias da terra'. Esta é a grande promessa evangélica, cumprida na descendência de Abrão, personificada em Cristo (Jo 8.56-58: Gl 3,16) - (Scofield).

